

# Caes e Gatos 40 anos

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM COMPRENDE [www.caesegatos.com.br](http://www.caesegatos.com.br)



## ZOOM

ENTENDA MAIS  
SOBRE OS IMPOSTOS  
DE ALIMENTOS  
PARA PETS

**CLÍNICA MÉDICA**  
CONHEÇA A RELAÇÃO  
INTESTINO-PELE

**ESPECIALIDADE**  
MANEJO CLÍNICO  
DE DRC NOS  
SINTOMAS INICIAIS



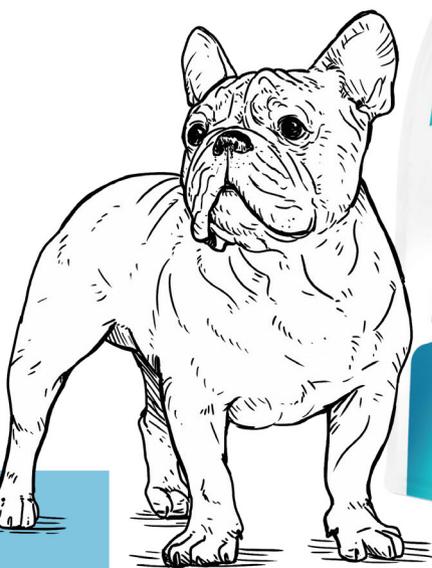
# A FORÇA DA NUTRIÇÃO

**ALIVIRA PET** INVESTE NO MERCADO VETERINÁRIO COM SUPLEMENTOS E NUTRACÊUTICOS, COM O OBJETIVO DE ELEVAR O BEM-ESTAR ANIMAL POR MEIO DE SEU PORTFÓLIO

# FÓRMULA NATURAL



## VET CARE



Desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

LANÇAMENTO

## GASTROINTESTINAL

Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal é um alimento coadjuvante desenvolvido para auxiliar no tratamento de cães adultos e filhotes com distúrbios gastrointestinais.

*Este produto não substitui o tratamento convencional.*

Alimento seco  
Cães

2kg

10,1kg



Contribui para o equilíbrio da microbiota intestinal, por meio da ação entre prebióticos, probióticos e fibras especiais, que ajuda a restabelecer o equilíbrio intestinal.



Favorece a digestão e absorção, pois contém uma combinação de ingredientes de alta digestibilidade.



Colabora na reposição de nutrientes essenciais, pois é formulado com vitamina B12 e triptofano, nutrientes comumente deficientes em distúrbios gastrointestinais.



Auxilia no combate aos radicais livres, devido a inclusão de antioxidantes naturais em sua composição.

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care



[www.formulanatural.com.br](http://www.formulanatural.com.br)

[@formulanaturaloficial](https://www.facebook.com/formulanaturaloficial)

**CEO**

Diogo Ciasulli  
diogo@dc7comunica.com.br

**EDITORA CHEFE**

Sthefany Lara (MTb. 81.112)  
sthefany@dc7comunica.com.br

**EDITORA WEB**

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)  
claudia@dc7comunica.com.br

**REPÓRTER WEB**

Matheus Oliveira  
matheus@dc7comunica.com.br

**EDITOR DE ARTE**

Daniel Guedes (MTb. 33.657)  
daniel@dc7comunica.com.br

**EXECUTIVOS  
DE NEGÓCIOS**

Luiz Carlos  
luiz@dc7comunica.com.br

**ADMINISTRATIVO E  
GERENTE DE OPERAÇÕES  
ESTRATÉGICAS**

Tatiane Amor  
tatiane@dc7comunica.com.br

**MARKETING**

Monique Leite  
monique@dc7comunica.com.br

**FINANCEIRO**

Jaqueline Ridolfi  
jaqueline@dc7comunica.com.br

**COLABORADORES  
DESTA EDIÇÃO**

Ana Purchio, José Luiz Tejon, CRMV-SP,  
Gustavo Quirino, Pâmela Bosche Vasconceira,  
Karin Denise Botteon, Leticia Warde Luis e  
Monique Paludetti, Karina Santos Machado,  
Marina Macruz, Rafael Vessecchi Amorim Zafalon

**CIRCULAÇÃO DIRIGIDA**

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal

**EDITORIAL**

# 300!

**É** com imensa alegria e orgulho que celebramos a 300ª edição da **Revista Cães e Gatos!** Ao longo dos anos, tivemos o privilégio de compartilhar com vocês uma vasta gama de informações, novidades e inovações do mundo pet, sempre com o compromisso de promover o bem-estar dos animais e a evolução da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Desde a nossa primeira edição, há 40 anos, nosso objetivo sempre foi fornecer conteúdo de qualidade e relevância. Nossa trajetória tem sido marcada por momentos memoráveis, histórias emocionantes, descobertas científicas e avanços na saúde animal. Cada artigo, entrevista e reportagem foi pensado com carinho e dedicação para atender às demandas dos profissionais dessas duas áreas.

Nossa equipe de jornalistas, os médicos-veterinários e zootecnistas e demais entrevistados, bem como todos aqueles que se dispuseram a nos enviar seus trabalhos para publicação merecem um agradecimento especial. É graças ao empenho e à paixão de cada um que conseguimos chegar tão longe. E, claro, agradecemos imensamente a vocês, nossos leitores fiéis, que nos acompanham e apoiam a cada edição. Vocês são a razão de todo o nosso trabalho e dedicação.

À medida que olhamos para o futuro, reafirmamos nosso compromisso em ser uma fonte confiável e atualizada de informações. Continuaremos explorando novas fronteiras do conhecimento, sempre em busca de oferecer o melhor para vocês. Que venham muitas outras edições, sempre repletas de amor, saúde e bem-estar para todos!

Boa leitura!

*Sthefany Lara*  
Editora



## | PETBUSINESS

### 08 > REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DERMATOLÓGICO

Profissionais falam de Phovia, da Vetoquinol

### 09 > VEIO PARA SOMAR!

Madalena Spinazzola é a nova diretora de Negócios PET da ADM

### 12 > HORA DA HIGIENE!

Cuidados com a saúde bucal dos pets

## | MERCADO

### 20 > BALANCE, BISCOITO

BRF pet tem marca que levanta a bandeira "Por pets mais saudáveis"

### 24 > O QUE LEVAR EM CONTA?

Custo-benefício na alimentação pet

### 28 > TRATAMENTO SEGURO E EFICAZ

Vetnil lança Doxiciclina Vetnil em comprimidos

## | VETERIANÊS

### 34 > INOVAÇÃO E DEDICAÇÃO NA NUTRIÇÃO

Conheça a história e os investimentos da Alivira Pet

### 42 > UMA CONEXÃO VITAL

A relação entre o intestino e a pele dos pets

### 46 > RAIVA EM CÃES E GATOS

É uma doença para se preocupar?

### 50 > ANTECIPANDO O PROBLEMA

O manejo da DRC no seu início

## | OUTROS AUTORES

### 54 > CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO

Dieta de animais nos estágios iniciais da DRC

### 58 > ÁGUA É VIDA!

A importância do manejo hídrico para pets

### 64 > PROBLEMA DO MANEJO INCORRETO

Doença osteometabólica em répteis

## | IN LOCO

### 62 > 10 ANOS DE INOVAÇÃO E CIÊNCIA

Reconhecimento no Prêmio de Pesquisa PremieRpet

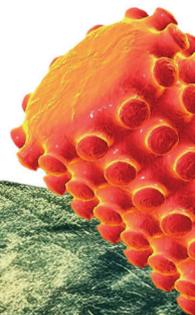
## | PONTO FINAL

### 66 > UM PROBLEMA EMERGENTE

Os desbalanços nutricionais das dietas "naturais"

## | SEÇÕES

- > Editorial **3**
- > On-line **6**
- > Boletim Paulista **30**
- > Coluna do Tejon **32**



# 14

## O PESO DOS IMPOSTOS

Itens para pets são considerados não essenciais pela tributação brasileira



# RECOMBITEK® É TECNOLOGIA. TECNOLOGIA

# RECOMBINANTE É RECOMBITEK®!



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

Conheça mais  
sobre o nosso  
portfólio e saiba  
como oferecer  
mais proteção ao  
seu paciente.



# GATOS QUE FALAM?

UTILIZANDO botões que emitem mensagens pré-gravadas, Rosiméri Gerlach conseguiu ensinar seus gatos, especialmente Marshall, a se comunicarem de maneira clara e precisa, transformando miados confusos em pedidos específicos por comida, carinho, passeios e muito mais. O perfil tem feito sucesso nas redes sociais e, por isso, nossa jornalista Natália Ponse entrevistou a tutora para saber mais sobre essa realidade que parece ficção.

“Antes de começar a usar os botões com o Marshall, ele sempre foi um gato muito expressivo e vocal”, revela Rosiméri. E, então, ela passou a ensinar o felino a utilizar botões específicos para pedidos, substituindo comportamentos destrutivos por uma forma mais organizada de comunicação. “Redirecionamos comportamentos negativos para algo mais construtivo, como apertar botões, o que foi uma grande melhoria”, afirma.

Um dos maiores desafios foi transmitir o conceito de “não” para Marshall. Além disso, Rosiméri criou os botões “agora” e “depois” para ajudar o gato a entender quando algo não aconteceria imediatamente. “Embora ele não compreenda conceitos abstratos como ‘agora’ e ‘depois’, a associação com os botões ajudou a reduzir suas frustrações”, conta.



## > Vem aí... o Dia do Cachorro

NESTE MÊS, nosso portal de notícias terá uma página especial dedicada ao Dia do Cachorro, comemorado em 26 de agosto. Por lá, você encontrará matérias exclusivas sobre alimentação balanceada, com dicas e as opções de alimento mais indicadas para manter os animais saudáveis, além de informações sobre suplementos para pets, explicando quais escolher e como eles podem beneficiar os animais.

Também abordaremos a prevenção de doenças, trazendo tudo sobre cuidados essenciais para garantir o bem-estar do seu amigo de quatro patas, e, claro, traremos conteúdos sobre curiosidades da espécie.

Fique de olho em nosso portal! ▣



ACESSE O QR CODE AO LADO E CONFIRA A MATÉRIA COMPLETA EM NOSSO PORTAL DE NOTÍCIAS!

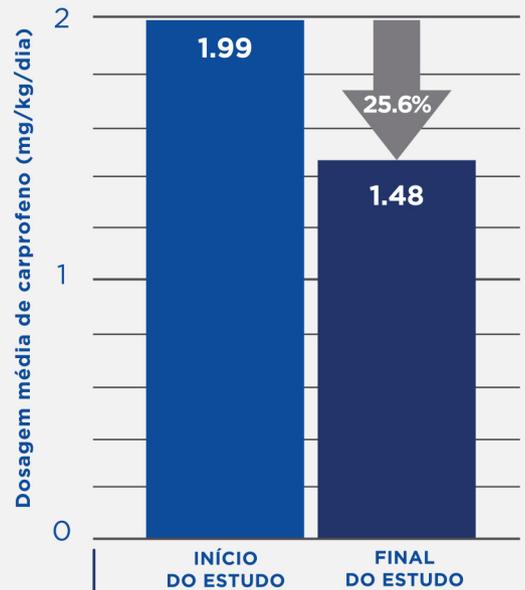




Lançamento

# Permite que a dosagem dos AINEs seja reduzida em até 25%

Alterações na dose de Carprofeno



Cães com osteoartrite que receberam o alimento Hill's, tiveram a dose média de carprofeno necessária reduzida em 25%\*.



Teor elevado de:  
**BCAA**  
**Ômega-3 (EPA+DHA)**  
 Teor elevado de:

**Concentração de EPA+ DHA que supre a dose de hiperlipidemia e osteoartrite**

Conheça nossa plataforma de recomendações



## Conheça a linha completa de alimentos para manejo de peso



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

# A CIÊNCIA FEZ ISSO.

\* Fritsch D, Allen TA, Dodd CE, et al. A multicentre study of the effect of a therapeutic food supplemented with fish oil Omega 3-fatty acids on the carprofen dosage in dogs with osteoarthritis. JAVMA. Vol 236, No. 5, March 1, 2010; 535-539.



O **protocolo** de aplicação ideal para o produto é um dia por semana, duas aplicações consecutivas de dois minutos na mesma sessão

## TERAPIA DERMATOLÓGICA

# Revolução no tratamento dermatológico

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
[claudia@dc7comunica.com.br](mailto:claudia@dc7comunica.com.br)

A VETOQUINOL Saúde Animal, comprometida com a inovação na terapêutica veterinária, acaba de apresentar Phovia, uma tecnologia revolucionária no suporte ao tratamento dermatológico de cães e gatos, já apresentada em nossa **edição de julho**. Utilizando estímulos luminosos específicos, Phovia promove respostas celulares múltiplas e simultâneas nas diferentes camadas da pele, acelerando a cicatrização e a recuperação de diversas lesões e doenças de pele.

Dentro do projeto Phovia Experience, a Vetoquinol conta com cinco especialistas que veem utilizando o produto, antes mesmo de seu lançamento no

Brasil. As doutoras Andréia Dias, Cristiane Godoi, Rita Carmona, Romeika Reis e Regina Ramadinha comprovam a eficácia do produto com excelentes resultados. Durante o evento Dermato in Rio, que ocorreu em Florianópolis (SC), nos dias 28 e 29 de junho, compartilharam suas experiências com a novidade e compartilhamos aqui, os primeiros resultados com você, leitor.

Andréia Dias conta que utilizou o Phovia dentro de sua rotina de cirurgias, observando uma melhor resposta no processo de modulação infla-

matória e cicatrização, não só naqueles pacientes pós-operatórios imediatos, mas, também, nos casos de deiscência de pontos. “É uma tecnologia extremamente fácil de aplicar, confortável para o paciente, que trouxe a inovação de uma regeneração celular muito mais rápida e eficaz”, declara.

Por sua vez, Cristiane Godoi garante que o produto agregou muito em sua rotina de atendimento dermatológico, onde atende pacientes com doenças de pele com inflamação acentuada, que, às vezes, levam mais tempo para serem tratadas. “Percebi que, realmente, o tempo de tratamento é reduzido com o uso do Phovia, especialmente em doenças alérgicas, pododermatite e otite eozematosa”, revela.

Rita Carmona declara estar extremamente empolgada com a vinda do Phovia para o Brasil.

“Já usei o Phovia em casos de piodermite, dermatofitose e calcinose cutânea, e os resultados estão sendo bastante favoráveis. Estamos empolgadas com essa nova tecnologia que auxilia no tratamento dos nossos pacien-



tes

tes. Convido a todos a experimentarem e relatarem os casos de sucesso”, diz.

Regina Ramadilha, que também foi uma das palestrantes do congresso, comunicou em poster no estande da Vetoquinol, casos clínicos de utilização do Phovia, obtendo ótimos resultados já nas primeiras sessões realizadas. Os casos relatados foram o uso em felino com placa eosinofílica e um cão com queimadura em bolsa escrotal.

Romeika Reis é outra profissional que vem fazendo o uso do Phovia: “Tinho utilizado, há aproximadamente, dois meses e estou encantada. Utilizo em animais com dificuldade de cicatrização e na redução da inflamação. Phovia é uma poderosa ferramenta que nos permite reduzir o tempo de antibioticoterapia, algo nobre na Medicina Veterinária. Estamos promovendo Saúde Única ao utilizar menos antibióticos nos pets”, comemora.

Segundo o Gerente Técnico e de Marketing de Animais de Companhia da Vetoquinol Saúde Animal, Jaime Dias, Phovia é eficaz no tratamento de diversas doenças e lesões de pele em cães e gatos, incluindo lesões cirúrgicas, piodermites interdigitais, otite externa, piodermite profunda, furunculose, foliculite bacteriana, dermatite acral por lambedura, fístula perianal, entre outras.

Dias também destaca que a fotobiomodulação promovida pela terapia com a Energia Lumínica Fluorescente (ELF) pode ser combinada com outras terapias habituais de forma segura. Além disso, ele informa que cães e gatos podem se beneficiar significativamente com o uso de Phovia, pois, além de ser uma terapia de fácil aplicação e indolor, acelera a recuperação de lesões e doenças de pele, melhorando a qualidade de vida dos animais e facilitando a adesão ao tratamento por parte dos tutores.

“O lançamento proporciona um melhor controle terapêutico, acelera o processo de recuperação e reduz as chances de ineficácia no tratamento devido à falta de adesão dos tutores, devolvendo qualidade de vida aos pets”, conclui. ■

## CONTRATAÇÃO

### Veio para somar!

AADM anuncia Madalena Spinazzola como nova diretora de Negócios PET da empresa, que conta com importantes marcas de alimentos para cães e gatos, como MAX, Equilíbrio, Naturalis, entre outros. A executiva está sediada em São Paulo (SP) e é responsável por liderar toda a estratégia, planejamento e execução destinados a apoiar as necessidades da indústria e dos clientes da área de Pets para a América do Sul.

“Estou muito entusiasmada com esta nova etapa da minha carreira na ADM. Acredito que a combinação da minha experiência em *marketing*, comercial, inteligência de mercado e transformação digital, aliada ao compromisso da ADM com inovação e excelência, permitirá desenvolver soluções ainda mais eficazes e sustentáveis para nossos clientes e parceiros na área de Pets na América do Sul,” afirma Madalena.

A executiva acumula vasta experiência em cargos de posições em Marketing, Comercial, Inteligência de Mercado e Transformação Digital e antes de ingressar na ADM atuava como Head de Estratégia e Transformação Digital na Premierpet. Madalena possui bacharelado em Administração e especialização em gestão de negócios, marketing e estratégias de transformação digital pela FGV e Columbia University, respectivamente.

#### **Madalena Spinazzola**

assume a função de diretora de Negócios PET da ADM





Primeiro episódio contou com a presença da médica-veterinária **Juliana Gil**

**WEBSÉRIE**

## Comportamento em foco

A BIOLAB e a Avert lançaram a *web-série* "Conectados", um *videocast* que destaca a saúde física e mental de humanos e animais de companhia, utilizando uma linguagem educativa, direta e inclusiva. Mediados pelo Dr. Luiz Dieckmann, psiquiatra, e pela Dra. Paula Dieckmann, especialista em Neurologia pela UNIFESP-EPM, os episódios terão periodicidade men-

sal e contarão com a participação de médicos e médicos-veterinários.

O episódio de estreia, com o tema "A saúde mental e física de humanos e animais de estimação", conta com a presença da Dra. Juliana Gil, médica-veterinária e fundadora da ABMEVEC, e do Golden Retriever Tony Stark. Nele, o Dr. Luiz Dieckmann aborda a ansiedade, considerada "o mal do século", explorando como humanos e pets podem se ajudar mutuamente no controle da saúde mental.

Juliana Gil destaca a importância de entender como os pets percebem o

mundo antes de adotar um. "Eles têm formas sensoriais diferentes de escutar, enxergar e sentir cheiros, além de temperamentos únicos. Construir uma relação de respeito é essencial para proporcionar uma vida longa e confortável para eles", explica.



PARA ASSISTIR AOS EPISÓDIOS DO BIOLAB CAST CO-NECTADOS, ACESSE O QR CODE

**TECNOLOGIA**

## Uma ferramenta importante

A **TELEMEDICINA** veterinária está transformando os cuidados com pets, trazendo consultas remotas e diagnósticos especializados à distância, tornando o atendimento mais acessível e eficiente. Nos últimos dez anos, a tecnologia evoluiu para incluir tele-diagnóstico, telelaudo, teleorientação e teletriagem. Em 2022, a Resolução do CFMV nº 1.465 regulamentou a telemedicina veterinária, fornecendo diretrizes claras e respaldo legal para

consultas e diagnósticos à distância.

Apesar dos avanços, o atendimento presencial permanece essencial devido à necessidade de avaliação clínica completa, especialmente porque os animais não verbalizam sintomas. A teleconsulta requer um vínculo presencial anterior e não é usada em emergências, enquanto a teleinterconsulta facilita a troca de informações entre veterinários para casos complexos. O telediagnóstico permite a interpretação remota de imagens, tornando a emissão de laudos mais rápida e eficiente.

Segundo Myrian Iser, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Newton Paiva, a telemedicina é um avanço significati-



vo, especialmente para laudos de exames de imagem, mas o atendimento presencial continua sendo a melhor opção para consultas. A melhoria na qualidade das imagens à distância e a especialização profissional sem barreiras geográficas são fatores impulsionadores desse avanço.



## IDADE

# Cuidados com os velhinhos

OS PETS estão vivendo mais e, como os humanos, são impactados pelo envelhecimento. Entender e cuidar dos pets idosos é essencial para que possam aproveitar a velhice com conforto e bem-estar. Os primeiros sinais de envelhecimento incluem pelos esbranquiçados no focinho e ao redor dos olhos, além de menor energia para atividades como brincadeiras e passeios longos.

PARA GARANTIR UMA VELHICE SAUDÁVEL E FELIZ, A MÉDICA-VETERINÁRIA E GERENTE DE PRODUTOS DA AVERT SAÚDE ANIMAL, PAMELA PIOLI MENEGHESSO, OFERECE ALGUMAS DICAS:

**1 Estreite os laços com o veterinário:** Com o tempo, os pets enfrentam mais enfermidades. Visitas ao veterinário devem ser frequentes (a cada seis meses) e incluir exames regulares.

**2 Cuide da nutrição:** Uma dieta adequada para a idade e suplementos nutricionais, como antioxidantes (vitamina E, vitamina C, selênio) e aminoácidos de cadeia ramificada (BCAAs), ajudam a manter a saúde física e mental dos pets.

**3 Facilite os acessos:** Com a idade, as articulações sofrem. Facilite o acesso do pet a lugares altos com escadas ou rampas e tenha mais potes de água espalhados pela casa para mantê-los hidratados.

**4 Atenção a novos integrantes:** Evite forçar a convivência com animais jovens e agitados, pois isso pode causar estresse e cansaço.

**5 Cuidado com as mudanças:** Pets idosos são mais sensíveis às mudanças. Evite modificar o ambiente, fazendo apenas pequenos ajustes para facilitar o acesso ao banheiro, cama, alimento e água.

**6 Estimule atividades físicas e mentais:** Massagens, escovação, caminhadas e passeios são benéficos. Crie uma rotina respeitando os limites do pet e invista em brinquedos interativos para estimular a mente.

Algumas dicas são importantes para deixar os dias dos cães idosos mais confortáveis

## SAÚDE BUCAL

# Hora da higiene!

NO MUNDO dos cuidados veterinários, a saúde bucal dos pets é crucial. A médica-veterinária especialista em Odontologia do Grupo Hospitalar Pet Support, Fernanda Muller, alerta que a falta de cuidados dentários pode levar a sérios problemas de saúde.

"A saúde oral dos pets é essencial para seu bem-estar geral. Doenças periodontais não tratadas causam dor e desconforto, além de afetar órgãos vitais como coração e rins. É crucial que os tutores adotem medidas preventivas, como escovação regular dos dentes e visitas periódicas ao veterinário para exames odontológicos."

### ENTRE OS PRINCIPAIS

### CUIDADOS RECOMENDADOS ESTÃO:



**Escovação regular dos dentes:** Use escovas infantis com cerdas macias e pastas dentais específicas para animais. Isso remove a placa bacteriana e previne o acúmulo de tártaro.



**Alimentação adequada:** Dietas balanceadas contribuem para a saúde bucal. Evite alimentos excessivamente duros ou moles, especialmente para animais de pequeno porte.



**Brinquedos dentários:** Ofereça brinquedos apropriados que ajudam na limpeza dos dentes e no fortalecimento da mandíbula. Evite brinquedos de nylon ou ossos e cascos que podem fraturar os dentes.

### AS PRINCIPAIS DOENÇAS

### BUCAIS DOS PETS INCLUEM:



**Doença periodontal:** Caracterizada por inflamação das estruturas de suporte dos dentes, como gengivas e osso alveolar, pode levar à perda dentária e impactar a saúde geral.



**Tártaro ou Cálculo dental:** Formação de depósitos duros nos dentes devido ao acúmulo de placa bacteriana não removida pela escovação regular.



**Abscessos dentários:** Infecções dolorosas nas raízes dos dentes que requerem tratamento imediato para evitar complicações, como fraturas de mandíbula e comunicações oronasais.

**Doença** periodontal, tártaro e abscessos estão entre as principais doenças que podem aparecer em cães e gatos e precisam ser tratadas





**SNOW**



# SNOW DOG

## NATURAL

A ESCOLHA NATURAL PARA O SEU PET



Veja mais acessando nosso site  
[www.brazilianpetfoods.com.br/snowdog](http://www.brazilianpetfoods.com.br/snowdog)

@snowdogbr\_ /snowdog\_br



**SNOW DOG**  
NATURAL



# O PESO DOS IMPOSTOS

O PRESIDENTE EXECUTIVO DA **ABINPET** E MEMBRO DO CONSELHO DO **IPB**, **JOSÉ EDSON GALVÃO DE FRANÇA**, FALA SOBRE A TRIBUTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO SETOR PET

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
claudia@dc7comunica.com.br

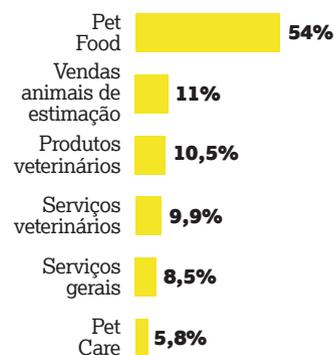
**P**rojeções divulgadas em conjunto pela Abinpet e o Instituto Pet Brasil indicam que o mercado pet brasileiro chegará a um faturamento de R\$ 76,3 bilhões, em 2024. No levantamento de janeiro a março, o faturamento do segmento de *pet food*, que é a venda de alimentos industrializados para animais de estimação, foi de R\$ 41,7 bilhões. Mas apesar de sua robustez, a tributação destes itens é um tema essencial e complexo no contexto econômico.

Pela legislação tributária brasileira, os alimentos para pets são classificados como itens supérfluos. Essa classificação significa que esses produtos estão sujeitos a uma carga tributária mais alta, pois são considerados não essenciais pelo texto da Reforma Tributária. Como resultado, os impostos sobre produtos pet, incluindo alimentos, são significativamente elevados, representando cerca de 50% do

preço final. Essa classificação não acompanha a visão atual de que os cães e os gatos fazem parte das famílias e que a alimentação adequada é essencial para a saúde e o bem-estar deles.

Antes de adentrarmos nas taxações, destacamos quais os produtos com mais demanda dentro do setor pet. Segundo o presidente Executivo da Abinpet e membro do Conselho do Instituto Pet Brasil (IPB), José Edson Galvão de França, o alimento completo para animais domésticos, o *pet food*, continua sendo o produto mais vendido no mercado pet brasileiro. “Ele representa 54,7% do faturamento, seguido pela venda de animais de estimação (11%), produtos veterinários (10,5%), serviços veterinários (9,9%), serviços gerais (8,5%) e Pet Care (5,8%)”

## FATURAMENTO DO MERCADO PET BRASILEIRO



rios (9,9%), serviços gerais (8,5%) e *pet care* (5,8%). Destacamos que os dois segmentos com maior alta entre 2023 e 2024 foram os de produtos veterinários e de serviços veterinários, com 16,1% e 14,2% respectivamente. Isso mostra que as famílias estão cuidando cada vez mais e melhor de seus pets”, avalia.

Mas para tudo isso, bem como para todos os itens comercializados no Brasil, há a tributação, que, na visão de França, é necessária para o funcionamento do Estado, promovendo desenvolvimento econômico e social. “Ela permite ao governo investir em áreas cruciais como saúde, educação, segurança, infraestrutura e programas sociais, além de garantir a manutenção da ordem e do bem-estar da população”, lembra.

Contudo, de acordo com ele, a tributação pode gerar distorções devido a cálculos e regras complexas. “Por isso, é necessário um olhar constante para aprimorar e simplificar as regras tributárias sem causar prejuízos à população. E esse é um exemplo claro dessa distorção: o alimento para animais domésticos ser classificado como item supérfluo e ser excluído da lista de produtos que terão redução de 60% na Reforma Tributária”, reforça.

Na prática, aproximadamente 50% do preço final dos produtos é composto de impostos, o que torna os alimentos para pets significativamente mais caros. “Os impostos sobre produtos pet, incluindo *pet food*, abrangem ICMS, PIS/Cofins e IPI. No setor pet, especialmente no segmento de *pet food*, a tributação impacta diretamente a cadeia de produção, distribuição e consumo, sendo um fator determinante para a competitividade e sustentabilidade das empresas”, avalia.

### BRASIL X EXTERIOR

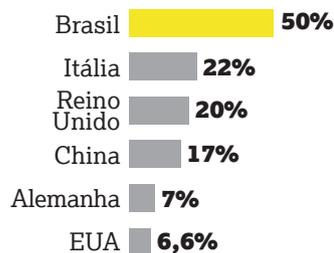
França comenta que, no Brasil, alimentos e medicamentos para animais de estimação não são considerados na inclusão de produtos que terão redução de 60% com a Reforma Tributária, sendo mantidos na categoria de produtos considerados supérfluos. “A tributação influencia o preço final dos bens e serviços, afetando diretamente os consumidores. Em outros grandes mercados do mundo, a carga, que aqui é de 50% do preço final dos produtos, é significativamente menor. Nos Estados Unidos, por exemplo, os impostos não chegam a 7% do preço final, e na Europa, a média é 18%”, indica.

“Recentemente, a Abinpet apresentou um estudo mostrando que a redução dos impostos sobre a alimentação para animais de estimação possibilitaria o acesso a todas as classes sociais. O estudo prevê um crescimento de mais de 300% no setor, caso a tributação fosse reduzida”, informa.



### CARGA TRIBUTÁRIA NO PREÇO FINAL

Outros países na comparação dos tributos pet em relação ao Brasil:



### IMPACTO NA INDÚSTRIA

O alto valor da tributação, segundo França, está relacionado ao entendimento antigo de que o pet era tratado como artigo de luxo e que o alimento pet seria algo supérfluo. “No entanto, hoje, sabemos que os pets são essenciais e fazem parte da família. A alimentação é crucial para assegurar o bem-estar dos animais de estimação. A inclusão de alimentos para animais de estimação na mesma faixa de tributação de itens como bebidas alcoólicas e cigarros é uma regra defasada. O alimento completo industrializado é a maneira mais segura de manter os animais saudáveis e bem nutridos”, pondera.

Para ele, o principal impacto da alta tributação é que uma quantidade menor de pessoas tem acesso a produtos de qualidade que asseguram saúde e bem-estar para os animais. “Muitas famílias optam por comprar alimentos para pets, mesmo sacrificando itens de necessidade própria. O parque industrial brasileiro tem capacidade para produzir mais do que o dobro das cerca de 4,2 milhões de toneladas de *pet food* que produz atualmente”, revela.



**NA VISÃO DO PORTA-VOZ, UMA POPULAÇÃO BEM-INFORMADA PODE TOMAR DECISÕES DE COMPRA MAIS CONSCIENTES E RESPONSÁVEIS**

## OUTROS IMPACTOS NEGATIVOS

A alta carga tributária no Brasil, de acordo com o porta-voz da Abinpet e do IPB, impacta severamente tanto pequenos negócios quanto grandes empresas do setor pet. “Para os pequenos negócios, os impostos elevados podem limitar a capacidade de expansão, inovação e competitividade. Muitas vezes, esses empreendedores enfrentam dificuldades para manter suas operações devido aos custos elevados com tributos, o que pode levar ao fechamento de estabelecimentos e perda de empregos”, sugere.

Para as grandes empresas, embora elas tenham mais recursos para lidar com a carga tributária, França acredita que a alta tributação ainda representa um obstáculo significativo para investimentos e crescimento. “A burocracia e complexidade do sistema tributário também demandam maiores investimentos em *compliance* fiscal”, pondera.

Para ele, a tributação não reflete sua importância para a saúde e bem-estar dos animais de estimação. “Essa disparidade na tributação é um ponto de grande preocupação para a Abinpet

e para o IPB, pois afeta diretamente a acessibilidade dos produtos para os consumidores. O alimento para animais domésticos tem a mesma carga tributária das armas de fogo, do cigarro e das bebidas alcóolicas. Mas, por enquanto, é o que está decidido no texto da Reforma Tributária (Projeto de Lei Complementar 68 de 2024)”, cita.

Na prática, isso, segundo ele, implica em repasse de custos aos consumidores, os tutores dos pets, que pagam cerca de 50% em impostos – enquanto itens da cesta básica do brasileiro tem de 7% a 20% de impostos, na média. “A alta tributação mantém uma distorção fiscal que impacta diretamente o setor pet e, no final dessa cadeia, o seu bolso. Metade do preço do alimento para animais domésticos são impostos como o ICMS, o IPI e o PIS/COFINS. Mas não é só isso! A alíquota reduzida estimularia a geração de empregos, o crescimento das empresas pet, e o acesso aos produtos por famílias das classes C e D”, salienta.

**INSTITUTO  
PET BRASIL**

**ABINPET**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA  
DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

## MEDIDAS URGENTES

Ainda de acordo com França, é importante levar em conta que o texto da nova reforma tributária contemplou redução da alíquota em 60% para medicamentos veterinários e 30% para serviços veterinários e plano de saúde pet. “Porém, nossa posição é a de que a saúde animal começa pelo acesso à alimentação equilibrada e de qualidade, formando, juntamente

com os medicamentos e serviços veterinários, uma tríade necessária para a garantia do bem-estar animal. Ou seja, apenas a alimentação para animais de estimação

ficou de fora da reforma de acordo com o texto que foi aprovado pela Câmara dos Deputados. Agora, estamos buscando apoio para a mudança desse texto junto ao Senado”, garante.

Embora o mercado pet brasileiro esteja projetado para alcançar um faturamento de R\$ 76,3 bilhões em 2024, conforme relatado por França anteriormente, os números não »

consideram o impacto da inflação no preço dos produtos. “Muitas famílias acabam escolhendo produtos mais baratos, abandonando linhas coadjuvantes e especiais para algumas idades e portes e isso pode ser prejudicial aos animais”, frisa.

José Edson Galvão de França frisa que entidades de classe, como a Abinpet e o Instituto Pet Brasil, se unem em prol do setor e atuam como intermediárias entre o setor privado e o governo, buscando melhores condições para o desenvolvimento do setor pet. “Além disso, dentro das entidades, promovemos campanhas de conscientização sobre a importância do bem-estar animal, qualidade dos produtos e serviços oferecidos, e defendemos interesses comuns em discussões sobre políticas públicas, tributação e regulamentações. Estes órgãos são agentes importantes, também, em momentos como o que vivemos agora, no qual um novo regime tributário está sendo discutido e introduzido no País”, afirma.

Atualmente, a bandeira da Abinpet e do IPB é a redução dos tributos do *pet food*, visto que o texto da nova Reforma Tributária considera a redução de serviços e produtos veterinários. “Esse é um indício de que o poder público tem olhado para o pet, mas precisa incluir a alimentação, que é o pilar principal, para garantir a nutrição adequada para todos os animais de estimação”, reitera.

Entre as atividades nas quais as entidades apostam no relacionamento do setor junto às câmaras municipais, estaduais e federal, estão, também, incentivos fiscais para inovação e sustentabilidade no setor, ações ligadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outras. “Nosso objetivo é tornar os produtos e serviços pet mais acessíveis para os consumidores e promover o crescimento sustentável do mercado”.

## **POPULAÇÃO BEM INFORMADA**

Além da revisão das regras tributárias, França acredita ser fundamental que a população tenha acesso a materiais informativos sobre nutrição animal, cuidados de saúde, higiene e bem-estar animal. “Informações sobre posse responsável, custos de manutenção e cuidados com os pets são essenciais para garantir o bem-



**“ A INCLUSÃO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA MESMA FAIXA DE TRIBUTAÇÃO DE ITENS COMO BEBIDAS ALCOÓLICAS E CIGARROS É UMA REGRA DEFASADA ”**

**JOSÉ EDSON GALVÃO DE FRANÇA, PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABINPET E MEMBRO DO CONSELHO DO IPB**

-estar dos animais e a satisfação das famílias que os acolhem”, declara e adiciona à lista de assuntos a serem expostos para a sociedade a questão dos altos tributos do setor pet. “É uma tarefa que pode gerar uma maior mobilização social e pressão política para mudanças necessárias. E, afinal de contas, trata-se de uma parcela interessada na redução dos preços, já que, como dissemos, a cada R\$ 1, metade do valor são impostos, quando se trata do alimento para animais”.

Para ele, quando os consumidores entendem como a alta carga tributária afeta os preços dos produtos e a acessibilidade, eles podem apoiar iniciativas que visam a redução dos impostos e crescimento do setor. “Além disso, uma população bem-informada

pode tomar decisões de compra mais conscientes e responsáveis”, analisa.

E isso está diretamente relacionado ao fato de que uma alimentação inadequada dos pets, devido ao alto custo, pode levar a problemas de saúde para os animais de estimação, além do hábito praticado por muitas famílias de oferecer restos da alimentação humana aos animais. “Além disso, canis, instituições de abrigo de animais abandonados e centros de zoonose também possuem altos gastos com a manutenção de animais que não estão com famílias. E uma carga tributária mais justa, que pudesse diminuir o preço do produto na ponta, diminuiria o custo para se manter esses locais também. Isso se reflete em maior segurança sanitária para as cidades”.

## **REVISÃO TRIBUTÁRIA PARA ALÉM DO PET FOOD**

Não apenas os alimentos para animais de companhia sofrem com os altos tributos. Os medicamentos para os pets também apresentam valores elevados. “Essa questão anda de mãos dadas com a questão anterior, de *pet food*. Quando os tutores de animais domésticos não conseguem arcar com os custos dos tratamentos, pode ocorrer um aumento no número de animais abandonados ou mal cuidados, gerando um impacto negativo na comunidade. A falta de tratamento adequado também pode resultar na propagação de doenças, afetando tanto outros animais quanto seres humanos. É uma questão de Saúde Única”, sublinha.

Para finalizar, França menciona a importância de uma abordagem integrada para o setor pet, que considere não apenas aspectos econômicos, mas, também, a saúde e bem-estar dos animais e a conscientização das famílias. “A Abinpet e o Instituto Pet Brasil continuam comprometidos em trabalhar para um ambiente regulatório mais justo e favorável, além de promover a educação e a responsabilidade no cuidado dos animais de estimação. Acreditamos que com políticas públicas adequadas, colaboração entre setor privado e governo, e uma sociedade bem-informada, podemos garantir um futuro próspero e saudável para os pets no Brasil”, encerra. ■

# PremieR®

## NUTRIÇÃO CLÍNICA



O alimento **PremieR® Nutrição Clínica Renal Estágios Iniciais** oferece suporte nutricional para auxiliar gatos adultos com doença renal crônica ainda nos estágios iniciais.



**Teor reduzido de fósforo**

Auxilia na manutenção da função renal.



**Nível ótimo de proteína**

Auxilia na manutenção de massa magra.



**Altos teores de EPA e DHA**

Para efeito renoprotetor.



**Associação de fibras e prebióticos**

Auxilia na saúde intestinal.

**PremieRpet®**

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

ESCANEIE O QR CODE E SAIBA MAIS.

@premierpet



# COM BALANCE, BISCOITOS SAUDÁVEIS PARA CÃES SÃO A APOSTA DA BRF PET PARA A OFERTA DE SNACKS EM MERCADOS E SUPERMERCADOS

OS BISCOITOS **BALANCE** - MARCA QUE LEVANTA A BANDEIRA "POR PETS MAIS SAUDÁVEIS" - AGORA TÊM NOVOS TAMANHOS DE EMBALAGENS PARA AMPLIAR AS VENDAS E AGRADAR O CONSUMIDOR



Quem busca por produtos para os seus pets em mercados, supermercados e atacarejos quer encontrar praticidade, independência e preço acessível, sem abrir mão da qualidade. E muito mais do que isso, cada vez mais os tutores procuram por opções saudáveis para os animais. É por isso que, atenta ao comportamento do consumidor no canal alimentar, uma das apostas da BRF Pet - divisão de nutrição para cães e gatos da BRF, uma das maiores do segmento no País - são os Biscoitos Balance, sua marca Premium Especial exclusiva do canal alimentar. Assados, feitos com ingredientes integrais e proteína de qualidade, para cães de todas as idades e portes, os biscoitos chegam às prateleiras com novos tamanhos de embalagens: de 250 gramas para filhotes, no sabor Leite, e 300 gramas para adultos, nas opções Frango e Vegetais e Carne e Vegetais.

Balance, que levanta a bandeira "Por pets mais saudáveis", traz com os biscoitos uma opção de *snack* que, além de delicioso e crocante para os pets, é nutritivo, fonte de fibra, auxilia na saúde dental (já que conta com ingrediente funcional na sua formulação e estimula a mastigação) e tem como diferenciais 120g/kg de proteína bruta, 13 vitaminas e seis minerais.

"É um produto que vai ao encontro do que o tutor busca nas prateleiras. Uma opção saudável que reúne sabor e nutrição balanceada, em uma fórmula sem corantes e aromatizantes artificiais, que pode ser utilizada como recompensa, treinamento ou agrado para os cães. Sabemos que houve uma mudança no comportamento do consumidor, incluindo a compra para os pets no canal alimentar. Os tutores estão muito mais preocupados com a saúde e com a alimentação, por isso, encontrar produtos como esse no supermercado ou até no varejo de proximidade, uma das tendências para o cenário de varejo, faz toda a diferença para o tutor", explica Denis Nakashima, Head de Marketing da BRF Pet.

A aposta da BRF Pet reflete o potencial da categoria de *pet food* no Brasil. De acordo com dados da Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos

para Animais de Estimação), o País já ocupa a terceira posição entre os maiores mercados pet do mundo. São mais de 100 milhões de cães e gatos, quase um animal para cada dois brasileiros.

"São mais lares com pets do que com crianças no Brasil, ou seja, o público potencial comprador de *pet food* é muito alto. Os supermercados que conseguem incluir a categoria na cesta do consumidor têm a chance de aumentar expressivamente o *ticket* médio. Além disso, a oferta de produtos variados, como os biscoitos, é uma ótima opção para aumentar o *ticket* de quem já é comprador da categoria. Uma maneira de fazer isso é levar esses petiscos para fora do ponto natural, incluindo no *check out*, por exemplo. Inclusive, os novos tamanhos das embalagens dos biscoitos Balance têm como foco, também, ampliar as vendas para os lojistas", afirma Denis.

Além dos biscoitos, Balance conta com um portfólio que atende a todas as necessidades não só de cães, como também dos gatos, independente da fase da vida, sendo uma referência nutricional no segmento Premium Especial. A marca destaca uma nutrição de alta qualidade, com embalagens diferenciadas do tipo *box*

*pouch*, que são fáceis de manter de pé, além do sistema de fechamento com zíper, que conserva o alimento fresco e crocante por mais tempo.

Todos os produtos, incluindo os biscoitos, podem ser encontrados nos principais mercados, supermercados e atacarejos do país.

#### COMO UTILIZAR OS BISCOITOS NA DIETA DO PET

Os biscoitos Balance podem ser oferecidos diariamente como forma de agrado, treinamento ou recompensa. De acordo com a médica-veterinária nutróloga da BRF Pet, Mayara Andrade, eles podem ser incluídos de forma segura dentro da dieta dos pets. Quem faz esse cálculo é o médico-veterinário do pet.

"A recomendação é que até 90% das calorias do dia dos cães devem vir dos alimentos completos e balanceados e até 10% das calorias do dia podem vir dos *snacks*, como os biscoitos", orienta.

Os biscoitos Balance estão disponíveis no sabor Leite, para filhotes, no tamanho de 250 gramas; além de Frango e Vegetais e Carne e Vegetais para adultos, em embalagens de 300 gramas. Todas as embalagens têm sistema "abre e fecha", que mantém o biscoito crocante por mais tempo. ■

**Mayara Andrade,**  
médica-veterinária  
nutróloga da  
BRF Pet



**Denis Nakashima,**  
Head de  
Marketing  
da BRF Pet

A FAMÍLIA  
**CREDELI™**  
CRESCER.

Conte com os benefícios exclusivos da família Credeli™ no controle de parasitas:



Lotilaner: molécula  
extrapurificada



Ação rápida¹,  
segura e eficaz



1 comprimido =  
30 dias de proteção



Elanco

# Credeli™ PLUS

SUPERPROTEÇÃO contra carrapatos, pulgas e vermes intestinais\* com apenas 1 comprimido.



# Credeli™ (lotilaner)

Praticidade e custo-benefício com eficácia, segurança e baixo potencial alergênico<sup>2,3</sup>. Família Credeli™ & Lotilaner: únicos<sup>4</sup> que possuem princípio ativo com indicação contra o "carrapato-estrela".

# Credeli™ Gatos (lotilaner)

Proteção contra pulgas em um comprimido pequeno e palatável, testado e aprovado pelo exigente paladar felino.



\**Ancylostoma* spp e *Trichuris vulpis*. 1. Segundo bula dos produtos da família das isoxazolinas registrados no Brasil. 2. Salzo, Paulo & Larsson, C. (2009). Hipersensibilidade alimentar em cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia – Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 61. 10.1590/S0102-09352009000300012. 3. Symrise Elanco Allergen Certificate EU Labeling 2016 (v1.0). 4. Lotilaner: único princípio ativo em comprimido, pertencente à família das isoxazolinas, com indicação para cães contra o carrapato *Amblyomma sculptum*, (antigo *Amblyomma cajennense*), transmissor da febre maculosa.. Credeli™, Credeli™ Gatos, Credeli™ Plus Elanco e o logo em barra diagonal são marcas da Elanco ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. PM-BR-24-0687.



# O QUE LEVAR EM CONTA?

QUANDO SE TRATA DE ALIMENTAR CÃES E GATOS, MÉDICOS-VETERINÁRIOS E TUTORES DEVEM CONSIDERAR DIVERSOS FATORES, **INCLUINDO CUSTO-BENEFÍCIO E QUALIDADE NUTRICIONAL**

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

Quando se trata de escolher um alimento para cães e gatos, muitas questões são levadas em consideração pelos tutores consumidores, entre elas, está o melhor custo-benefício. O diretor de Marketing da PremierPet, Fernando Jun Suzuki, afirma que os alimentos disponíveis atualmente no setor *pet food* podem ser classificados em econômicos, *premium*, *premium especial* e *super premium* e a composição nutricional pode variar a depender desta segmentação. “Quando se trata dos segmentos

econômicos e premium, há foco em preço baixo e em apenas atender às necessidades nutricionais básicas. Geralmente, essas opções incluem ingredientes mais baratos, de qualidade inferior, resultando em menor aproveitamento e rendimento dos alimentos, ou seja, o animal precisará consumir uma maior quantidade, acarretando maiores gastos para o tutor a longo prazo. Em contrapartida, os segmentos premium especial e super premium, nos quais a PremierPet atua exclusivamente, incluem a utilização de matérias-primas nobres, selecionadas

e de altíssima qualidade, com aproveitamento e rendimento superiores. Esses alimentos não apenas satisfazem as necessidades nutricionais, mas, também, proporcionam uma série de benefícios à saúde do animal”, afirma. Segundo Suzuki, com diversas soluções sendo disponibilizadas de diferentes marcas e segmentos, é crucial que o tutor tenha um olhar cuidadoso quanto ao rótulo, pois cães e gatos apresentam, ao longo da vida, necessidades nutricionais específicas e variadas, influenciadas pela fase de desenvolvimento, estilo de vida, raça

e condições de saúde. “Para garantir a nutrição ideal, é recomendável optar por marcas de alimento respeitáveis e confiáveis, com histórico comprovado de fornecer produtos de qualidade com segurança alimentar”, comenta.

### **NÃO PODE FALTAR!**

Para Suzuki, alguns ingredientes são essenciais para uma alimentação saudável. “Uma boa alimentação busca não apenas o atendimento mínimo das necessidades nutricionais, mas, também, um balanceamento ideal dos nutrientes. Além de alimentar, o objetivo é proporcionar saúde e bem-estar, de modo que cães e gatos vivam mais e melhor junto aos seus tutores. Um alimento completo para cães e gatos deve atender integralmente suas necessidades nutricionais, incluindo proteína (e aminoácidos essenciais), gordura (e ácidos graxos essenciais), além de micronutrientes como vitaminas e minerais, bem como garantir um balanço adequado de nutrientes e calorias. Além disso, alimentos classificados como super premium e premium especial possuem também os chamados ‘ingredientes funcionais’, ou seja, ingredientes que proporcionam benefícios extras à saúde. Entre eles, destacam-se prebióticos, hexametáfosfato de sódio, L-carnitina, condroitina e glicosamina, beta-glucano purificado, gelatina hidrolisada, BCAA e extrato de Yucca”, lista.

Outro fator que deve ser levado em consideração na hora da escolha do produto é a digestibilidade dos ingredientes dos alimentos, que, de acordo com Suzuki, desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar de cães e gatos. “Ingredientes altamente digestíveis permitem melhor aproveitamento e absorção dos nutrientes necessários para a saúde ótima de cães e gatos. Além disso, alimentos de alta digestibilidade resultam em menor volume e odor fecal, bem como melhor consistência das fezes. Isso não apenas melhora a saúde intestinal, reduzindo o risco de problemas gastrointestinais, mas, também, maximiza a eficiência do alimento. Ingredientes mais digestíveis também tendem a aumentar a palatabilidade da ração, incentivando uma maior ingestão”.



“ É ESSENCIAL GARANTIR QUE ESSES ALIMENTOS ALCANÇEM OS ANIMAIS QUE NECESSITAM. **MUITAS VEZES SENDO PARTE DE SUA DIETA AO LONGO DA VIDA.** POR ISSO, DISPONIBILIZAMOS ESSA LINHA COM PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS, ASSEGURANDO UM TRATAMENTO CONTÍNUO COM A QUALIDADE DE UM ALIMENTO *SUPER PREMIUM* ”

**FERNANDO JUN SUZUKI** É DIRETOR DE MARKETING DA PREMIERPET

### **QUALIDADE TESTADA**

As certificações e os testes de qualidade desempenham um papel fundamental na garantia da segurança e do valor nutricional dos alimentos para pets, independentemente do custo. “Até sua comercialização, os produtos precisam passar por diversas etapas de testes e certificações para resultarem em um alimento de alta qualidade, envolvendo uma equipe profissional multidisciplinar na elaboração e formulação dos alimentos. Testes de palatabilidade, digestibilidade, metabolismo e segurança alimentar são só algumas das inúmeras análises feitas por pesquisadores da área de ciências dos alimentos, nutrição e nutrologia de cães e gatos no Centro de Desenvolvimento Nutricional da PremierPet. A etapa inicial de desenvolvimento de um produto envolve extensa pesquisa, com levantamento de literatura científica e análises de viabilidade

técnica para a produção do alimento”, afirma e completa que é um momento importante para se entender as características que o produto deve ter para suprir perfeitamente as demandas dos cães e gatos. “Ao longo do processo, que envolve parcerias com grandes universidades, todos os ingredientes são cuidadosamente selecionados e avaliados. Os estudos que precedem a produção e comercialização incluem a avaliação criteriosa da nossa equipe e também dos pets. Só depois disso o alimento é disponibilizado para o mercado”, diz.

Outro ponto importante, segundo Suzuki, diz respeito ao fato de a PremierPet possibilitar aos consumidores produtos de alta qualidade, com toda uma ciência aplicada, sem que isso reflita no preço final, como é o caso da linha Nutrição Clínica. “É essencial garantir que esses alimentos alcancem os animais que necessitam, muitas vezes sendo parte de sua dieta ao longo da vida. Por isso, disponibilizamos essa linha com preços mais acessíveis, assegurando um tratamento contínuo com a qualidade de um alimento *super premium*”

Por fim, ele afirma que a alimentação desempenha um papel fundamental na saúde, qualidade de vida e longevidade de cães e gatos, sendo assim, o processo de formulação é complexo e deve ser feito apenas por profissionais qualificados. “A seleção de ingredientes é crucial e diversos fatores têm impacto nessa escolha, como valor nutricional, palatabilidade, propriedades funcionais, disponibilidade e custo”. ■



# A IMPORTÂNCIA DE UM ALIMENTO COADJUVANTE GASTROINTESTINAL RICO EM VITAMINA B12 E TRIPTOFANO

POR GUSTAVO QUIRINO



**C**ães adultos e filhotes podem ser acometidos por uma gama variada de gastroenteropatias que são capazes de comprometer a funcionalidade do trato gastrointestinal (TGI), sendo comuns alterações como disbiose intestinal, alteração na imunidade, diarreia, desidratação e **diminuição na capacidade de digestão e absorção de nutrientes, o que pode levar a deficiências de nutrientes essenciais, como a cobalamina (vitamina B12) e o triptofano.**

#### **COBALAMINA**

A cobalamina é uma vitamina essencial para o correto funcionamento do organismo e sua deficiência tem sido correlacionada a quadros de anemia e prejuízo no funcionamento neurológico. Contudo, **a hipocobalaminemia nos casos de gastroenteropatias tem ainda mais importância, pois cães nesse estado têm sido associados a um pior prognóstico (eutanásia) em comparação a cães normocobalaminêmicos**, conforme estudo de Allenspach e colaboradores (2007). A prevalência da hipocobalaminemia em cães acometidos por enteropatias inflamatórias crônicas é relativamente alta, chegando a 38% dos casos. Por isso, um alimento que auxilie nessa reposição diária é o ideal.

#### **TRIPTOFANO**

O triptofano é um aminoácido essencial que atua como precursor de substâncias importantes para saúde geral e bem-estar, como a serotonina, quineurinas e melatonina. Além disso, sua fermentação pela microbiota resulta na formação de metabólitos com potencial benéfico, como o indol – substância importante que colabora na reparação das junções oclusivas (*tight junctions*) das células intestinais, favorecendo a manutenção da barreira intestinal.

Apesar da importância do triptofano para a saúde intestinal, o nível sérico desse aminoácido pode estar diminuído em cães acometidos por gastroenteropatias e sua deficiência pode ser considerada um critério de alerta. **Em um estudo conduzido por**

**Kathrani e colaboradores (2018), com cães acometidos por enteropatias perdedoras de proteínas demonstrou que o único aminoácido com concentrações séricas significativamente menores foi o triptofano, quando comparado a um grupo controle com cães saudáveis. O mesmo estudo também concluiu que a deficiência de triptofano nesses animais pode desempenhar um papel na patogênese de enteropatias ou ser uma consequência desses distúrbios.**

Portanto, **o sucesso do tratamento em cães com gastroenteropatias se inicia com o diagnóstico correto e o fornecimento de uma dieta gastrointestinal ideal:** altamente palatável, de alta digestibilidade, com teores adequados de gordura, que favorece o restabelecimento do equilíbrio da microbiota intestinal e como visto acima, que **seja rica em cobalamina e triptofano, nutrientes comumente deficientes nessas condições.**

**Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal** foi formulado segundo os conceitos mais avançados da nutrição para cães que necessitam de dietas especiais. Indicado para auxiliar no tratamento de cães adultos e filhotes com distúrbios gastrointestinais, como disbiose, gastroenterite e colite, **Fórmula Natural Vet Care Gastrointestinal** possui as seguintes características: **combinação de ingredientes de alta digestibilidade, favorecendo a digestão e absorção; inclusão de fibras especiais, prebióticos e probióticos**, contribuindo para o equilíbrio da microbiota intestinal; **inclusão de carne fresca**, uma fonte de proteína de alto valor biológico e altamente palatável; **rico em vitamina B12 e triptofano**, colaborando na reposição destes nutrientes comumente deficientes em distúrbios gastrointestinais. Além disso, **possui antioxidantes naturais e não inclui ingredientes transgênicos em sua composição**, atendendo aos tutores que prezam por um estilo de vida saudável.

---

*Gustavo Quirino, médico-veterinário  
e analista de Treinamento Técnico da Adimax*



**Doxiciclina Vetnil Comprimidos**

é um antimicrobiano indicado para o tratamento de diversas doenças infecciosas bacterianas em cães e gatos, sendo o ativo de escolha para o tratamento da erliquiose, doença transmitida pelo carrapato

# TRATAMENTO SEGURO E EFICAZ CONTRA INFECÇÕES BACTERIANAS

**DOXICICLINA VETNIL COMPRIMIDOS** CHEGA AO MERCADO E É INDICADA PARA O TRATAMENTO DA ERLIQUIOSE CANINA E OUTRAS INFECÇÕES BACTERIANAS EM PETS

> **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

**A** Vetnil®, empresa brasileira do setor veterinário e parceira de quem cuida, anuncia mais um novo medicamento em seu portfólio, a **Doxiciclina Vetnil Comprimidos**.

O médico-veterinário e coordenador de Comunicação Técnica da Vetnil®, Kauê Ribeiro da Silva, explica que a **Doxiciclina Vetnil Comprimidos** é um antimicrobiano indicado como opção terapêutica para diversos quadros infecciosos em cães e gatos causados por *Ehrlichia canis* (erliquiose), diversas espécies de *Staphylococcus*, *Bordetella bronchiseptica*, *Pasteurella multocida*, *Streptococcus canis*, entre outros que podem ocorrer na rotina clínica.

Segundo Kauê, a **doxiciclina** pertence à classe das tetraciclinas e se diferencia dos demais antibióticos da classe por ter melhores características farmacocinéticas, conferindo melhor distribuição tecidual e maior segurança.

“O medicamento apresenta em sua composição o hiclato de doxiciclina, que é a forma mais bem absorvida após a administração oral em relação às outras formas de doxiciclina. O hiclato confere menor ligação a íons, aumentando sua biodisponibilidade, quando comparado ao cloridrato de doxiciclina ou a forma anidra”. Seguro e eficaz, conta também com 3 apresentações (comprimidos de 25 mg, 50 mg e 100 mg de doxiciclina), que conferem facilidade para uso em gatos e cães de diferentes portes, finaliza Silva.

#### **ERLIQUIOSE (DOENÇA DO CARRAPATO)**

Como citado anteriormente, a erliquiose é uma doença causada por bactérias do gênero *Ehrlichia* e é transmitida pelo carrapato marrom (*Rhipicephalus sanguineus*). A doença pode se manifestar de forma aguda, subclínica (assintomática) e crônica, em que o prognóstico e os sinais clínicos dos animais tendem a piorar.

Apresenta um período de incubação



**Kauê Ribeiro da Silva** é médico-veterinário e coordenador de Comunicação Técnica da Vetnil®

que varia de uma a quatro semanas e os sintomas podem ser inespecíficos, como perda de peso, anorexia, letargia e febre. Entretanto, as alterações de coagulação são os principais alertas para a suspeita clínica, como petéquias e epistaxe.

Ainda de acordo com o médico-veterinário, o diagnóstico é feito com base no histórico e sinais clínicos do paciente, aliados a exames complementares, como esfregaço sanguíneo, sorolo-

gia e PCR. “A sorologia é o recurso mais utilizado para diagnóstico rápido, pois tem alta sensibilidade, mas é importante lembrar que esse teste detecta anticorpos, que podem levar de três a quatro semanas para aumentarem no soro a partir da infecção inicial”, explica.

Com a confirmação do diagnóstico, a literatura mais atual reforça o uso do antibiótico doxiciclina na dose de 10 mg/kg, a cada 24 horas ou 5 mg/kg, a cada 12 horas, por via oral, por 28 dias. Em casos agudos, a melhora clínica ocorre entre 24 e 72 horas e a remissão das alterações laboratoriais ocorre dentro de uma a três semanas após o início do tratamento.

Segundo ele, assim como todo antibiótico, é fundamental que o veterinário utilize a terapia perante um diagnóstico bem conduzido, independentemente do agente causal. “Quando aplicada corretamente, a molécula de doxiciclina é descrita como primeira e melhor alternativa antimicrobiana em quadros de erliquiose e outras doenças importantes na clínica de cães e gatos, mas lembrando sempre que seu uso deve ser mediante a um diagnóstico acurado da infecção por parte do médico-veterinário”, afirma.

#### **USOS DA DOXICICLINA NA ROTINA CLÍNICA**

Com o intuito de auxiliar os profissionais que desejam se aprofundar ou atualizar sobre os usos da doxiciclina na rotina clínica, a Vetnil® disponibilizou em seu site (aba Vetdicas/Espaço Veterinário) novos **materiais técnicos gratuitos** (formato de videoaula e informativos) feitos em parceria com médicos-veterinários especialistas.

“Além de todas as soluções que oferecemos, permitir que os médicos-veterinários tenham acesso aos conteúdos informativos de qualidade e atualizados, também faz parte do nosso compromisso com a saúde animal” comenta Kauê. Para fazer o download dos informativos e assistir online a videoaula, basta acessar o site <https://vetnil.com.br/espaco-veterinario/pet>. ▀

SEGURO E EFICAZ,  
ESTÁ DISPONÍVEL EM  
TRÊS APRESENTAÇÕES  
**(CARTUCHOS COM  
14 COMPRIMIDOS DE  
25 MG, 50 MG E 100 MG  
DOXICICLINA)**, QUE  
CONFEREM FACILIDADE  
PARA USO EM GATOS  
E CÃES DE DIFERENTES  
PORTES

# Primeira mulher

O NOVO corpo gestor do CRMV-SP assume o mandato para o triênio 2024-2027 no dia 5 de agosto. Eleita em abril com 62% dos votos válidos, liderando a chapa “Evolução”, a pesquisadora Daniela Pontes Chiebao é a primeira mulher a assumir a presidência do Regional paulista. Ao lado dela estarão a frente do CRMV-SP também os médicos-veterinários Carolina Saraiva Filippes de Toledo (vice-presidente), Ana Helena Pagotto Stuginsk (secretária-geral) e Rodrigo Mainardi (tesoureiro).

As ações da gestão 2024-2027 serão fomentadas em quatro pilares: educação da sociedade, com a divulgação sobre o relevante papel exercido por médicos-veterinários e zootecnistas; a conscientização profissional e empreendedorismo, com atividades de

capacitação de habilidades e esclarecimento de responsabilidades; a retribuição aos profissionais, com a efetivação de clube de benefícios e parcerias; e ações de saúde mental e acolhimento, com a disponibilização de recursos constantes de apoio psicológico.

Com um grupo formado por mais de dez mulheres, o maior contingente da história, a nova presidente do CRMV-SP se diz orgulhosa e afirma considerar que essa é, mais do que uma conquista particular, uma vitória de todas as profissionais. “Somos maioria na carreira há bastante

tempo (nocaso das médicas-veterinárias) ou alcançando mais espaço a cada ano (considerando as zootecnistas) e, por isso, já deveriam estar apropriadamente representadas. Acredito que após esses próximos três anos, em que pretendo exercer o meu papel ouvindo o consenso e tomando as medidas adequadas, naturalmente as mulheres se sintam incluídas e queiram fazer parte do processo”, afirmou.

Confira a entrevista completa na nova edição do Informativo do CRMV-SP, pelo **QR Code**.



## ALÉM DA PRESIDENTE E DIRETORES, A GESTÃO É COMPOSTA PELOS SEGUINTE MEMBROS:

- Méd.-vet. Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, conselheira efetiva;
- Méd.-vet. Daniela Scantamburlo Denadai, conselheira efetiva;
- Zoot. Kátia de Oliveira, conselheira efetiva;
- Méd.-vet. Haroldo Alberti, conselheiro efetivo;
- Méd.-vet. Martins Jacques Cavaliere, conselheiro efetivo;
- Méd.-vet. Tatiana Lembo, conselheira efetiva;
- Méd.-vet. Alessandra Gonzales, conselheira suplente;
- Méd.-vet. Guilherme Consentino Sposito, conselheiro suplente;
- Méd.-vet. Mirian Rodrigues, conselheira suplente;
- Méd.-vet. Nicole Casara, conselheira suplente.

**Daniela Pontes Chiebao** é a primeira mulher a assumir a presidência do CRMV-SP





## 55 anos

NO DIA 28 de julho, foram celebrados os 55 anos do CRMV-SP. Ao longo dos anos, a instituição tem se dedicado a promover a excelência na Medicina Veterinária e na Zootecnia, prezando pelo bem-estar animal e a saúde pública.

Como forma de agradecer a todos os profissionais que fizeram parte dessa trajetória de conquistas, contribuindo com ética para o desenvolvimento das profissões, o Regional inaugurou sua Galeria de Presidentes, contando com a presença do vice-presidente

do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), de entidades de classe, ex-presidentes e familiares de profissionais que estiveram à frente do Conselho. O espaço foi abrigado no Gabinete e está disponível para visitaçãõ.

Para homenagear também o ex-presidente do CRMV-SP e do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, falecido em maio deste ano, o edifício-sede recebeu seu nome em cerimônia emocionante que relembrou o lema por ele eternizado: “O Conselho é de todos!”, enfatizando que a entidade está sempre de portas abertas para receber todos os profissionais.

## Conteúdo

TEM muito conteúdo bacana no canal do Conselho no **Youtube**. Ainda não segue a TVCRMV-SP? É possível acessar a íntegra de todos os eventos técnicos *on-line* realizados pelo Regional. Nos últimos anos foram mais de 87 palestras de educação continuada e é ampla a variedade de temas disponíveis para aprimoramento de médicos-veterinários e zootecnistas.



Aproveite para assistir aos vídeos de onde e na hora que quiser, mantendo-se sempre informado sobre as novidades. Acesse @tvcrmvsp

## Relatório da Gestão 2021/2024

A GESTÃO do CRMV-SP, sob a presidência do médico-veterinário Odemilson Donizete Mossero, chega ao fim e, primando sempre pela transparência e ética, disponibiliza aos profissionais o Relatório de Gestão 2021-2024. Com 17 capítulos, o documento já está disponível para consulta por meio da plataforma do Regional.

A publicação traz um balanço dos principais fatos ocorridos ao longo dos últimos três anos, e que demonstram que a integração entre as classes sempre esteve em pauta, além dos resultados obtidos com os investimentos tecnológicos, em fiscalização e em educação continuada, entre outros.



Para saber mais e conferir em que ações e atividades sua anuidade foi investida no último triênio, acesse: <https://crmvsp.gov.br/3d-flip-book/relatorio-de-gestao-2021-2024/>





# Está todo mundo louco?

■ COAUTORA: ANA PURCHIO

Sim, caros leitores, agosto é considerado o mês do “cachorro louco”! E para nós, humanos, bem, acredito que deva ser todos os dias de agosto porque temos de lidar com mudanças contínuas, altos, baixos, tristezas, alegrias, tragédias. Em agosto, lembramos da explosão das bombas de Hiroshima e Nagasaki; aqui no Brasil, a morte de presidentes como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Mas, afinal, por que agosto nos remete a mau agouro?

Especialistas em animais nos contam que a expressão “cachorro louco” surgiu porque agosto é o período do ano em que as cadelas mais entram no cio, devido às condições climáticas. Isso deixa os machos eufóricos – e até mesmo mais agressivos – e provoca conflitos entre os animais em busca do acasalamento.

E se um animal está contaminado com o vírus da raiva e entra em uma briga, as chances de ele morder e transmitir a doença, que é passada pela saliva do infectado, são muito altas. Por isso é importante os

donos de cães ficarem atentos ao período de **vacinação contra a raiva** nos mamíferos, e aí não é só cachorros, mas gatos também.

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda grave e pode acometer qualquer mamífero. Tem uma incidência altíssima de morte. A aparência dos animais infectados pelo vírus da raiva é bem impressionante, já que eles babam e ficam bastante agressivos, com aparência de “loucos”.

No Brasil, somos mais cuidadosos com nossos bichos, porque segundo o Ministério da Saúde, temos índices reduzidos da doença. Em 2002, 85 gatos e 635 cães foram contaminados pelo vírus da raiva, já em 2022 (último dado estatístico) foram apenas nove gatos e sete cães. Ou seja, os números só reduziram tanto porque há pessoas conscientes vacinando seus pets.

Portanto, agora em agosto, não esqueça de vacinar seu bicho de estimação contra a raiva para que no futuro o mês intitulado mês do cachorro louco fique enterrado no passado! ■

**EM 2002, 85 GATOS E 635 CÃES FORAM CONTAMINADOS PELO VÍRUS DA RAIVA, JÁ EM 2022 (ÚLTIMO DADO ESTATÍSTICO) FORAM APENAS NOVE GATOS E SETE CÃES**



José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidade de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA Internacional e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. Ana Purchio é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA Internacional e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.



# Doxiciclina

Vetnil  
Comprimidos

Para o tratamento  
de infecções  
em cães e gatos



Antibiótico de escolha para  
tratamento da doença do  
carrapato



Seguro e eficaz



3 apresentações: facilidade  
para todos os pets



Uso oral para cães e gatos

Lançamento

DOXI  
CICLINA



saiba mais:

[vetnil.com.br](http://vetnil.com.br)

30 ANOS VETNIL®

Juntos por uma paixão



# INOVAÇÃO E DEDICAÇÃO NA NUTRIÇÃO

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DA **ALIVIRA SAÚDE ANIMAL**, UMA EMPRESA QUE ALIA EXPERTISE GLOBAL E COMPROMISSO COM A QUALIDADE, EXPANDINDO SUA ATUAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO DE SUPLEMENTOS E NUTRACÊUTICOS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

**A**o recomendar um produto ao tutor, o médico-veterinário, frequentemente, não imagina toda a dedicação e esforço que uma empresa investe na elaboração e finalização deste item, bem como a rica história por trás da organização que o coloca nas prateleiras.

Para isso, a reportagem deste mês convida o leitor a conhecer a Alivira Saúde Animal ou Alivira Pet, como quer ser lembrada no mercado de animais de companhia, que emerge como uma empresa que se destaca, combinando anos de expertise com um compromisso com a qualidade e inovação.

Desde sua fundação, a Alivira Saúde Animal tem se dedicado não apenas ao desenvolvimento de produtos de ponta, mas, também, à busca contínua e ao aprimoramento das suas formulações, como forma de garantir que cada

produto atenda às necessidades específicas dos animais e as demandas do mercado veterinário. Hoje, a empresa está presente em diversos países do mundo, além do Brasil, como Turquia, Espanha, Alemanha, Bélgica, México e Índia, onde a empresa começou.

No Brasil, a empresa, antes com o nome Evance Saúde Animal, já possui um forte posicionamento no mercado de Saúde Animal de aves e suínos. Com o novo nome, alinhado às demais empresas do grupo, a Alivira está pronta para ampliar sua atuação no competitivo e dinâmico mercado de animais de companhia. Como parte dessa expansão estratégica, a Alivira adquiriu a Nourrie Saúde e Nutrição Animal, uma empresa localizada em Uberlândia, Minas Gerais.

No mercado veterinário brasileiro, a empresa, até o momento, oferece suplementos e nutracêuticos, mas mira, em um futuro próximo, poder

trazer mais soluções para o médico-veterinário, como afirma o diretor Comercial da Alivira Brasil, Marcelo Ziani. “Hoje, nossa linha inclui apenas nutracêuticos e suplementos para pet, mas a ideia é expandir com mais opções de produtos que agreguem diferenciais na saúde e bem-estar, abrangendo toda a fase da vida do animal. Com forte tendência de crescimento, o mercado pet é um dos que mais crescem atualmente e fechou 2023, segundo relatório do Instituto Pet Brasil com mais de 68 bilhões de reais de faturamento. As tendências do mercado pet como aumento da procura por produtos naturais, a maior consciência do tutor sobre bem-estar e saúde aliada ao movimento crescente de humanização dos pets são excelentes oportunidades. Estamos atentos às tendências e novos projetos estão em desenvolvimento com foco em »

atender às necessidades dos tutores e médicos-veterinários. Portanto, o grande mercado é o pet, e essa é a aposta da empresa para os próximos anos”.

Ziani comenta que a Alivira tem várias operações no mundo, produzindo matérias-primas e produtos acabados. “A empresa é multinacional, com origem na Índia, e expandiu-se adquirindo empresas na Espanha, Alemanha, Turquia e Brasil. A produção de suplementos e fármacos é dominada pela China e Índia, sendo a Alivira uma empresa forte nesse setor. Valorizamos muito o sinergismo entre nossas unidades globais. Realizamos, anualmente, reuniões globais de estratégias de marketing e vendas com foco nas necessidades dos clientes, desenvolvimento de novos projetos com ênfase em tecnologia e inovação. Recentemente, tivemos uma reunião global na Turquia, onde discutimos as estratégias e posicionamento do grupo Alivira nos diferentes mercados de atuação. Grandes novidades estão por vir e sempre com foco nas necessidades dos clientes cumulada com inovação e tecnologia. Esse intercâmbio fortalece o posicionamento global do grupo Alivira, e para cada unidade é a garantia de aproveitamos de todo o potencial e expertise de forma compartilhada”.

### OS DESAFIOS VENCIDOS

Segundo ele, se houve algum desafio durante a entrada da Alivira no mercado brasileiro, foi vencido graças à equipe robusta que faz parte do time. A gerente Comercial, Andrea Nagata, aponta como um dos desafios, o fato de, na graduação, o tema sobre nutrição não ser suficientemente explorado. “Isto é fato e a constatação muito comum, é que, há muitas dúvidas sobre suplementação nutricional e seus benefícios aos animais de companhia. Atualmente, nossa empresa é 100% focada em suplementos nutricionais e nutracêuticos, desenvolvidos com ingredientes cuidadosamente selecionados e funcionais, que auxiliam a saúde e bem-estar dos animais. No dia a dia de nosso trabalho a campo, percebemos que a grande maioria das prescrições são de fármacos, que muito embora sejam importantes e essenciais em tratamentos de doenças, são a primeira opção. Nossa



“ ESTAMOS ATENTOS ÀS TENDÊNCIAS E NOVOS PROJETOS ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO COM FOCO EM ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS TUTORES E MÉDICOS VETERINÁRIOS. PORTANTO, O GRANDE MERCADO É O PET, E ESSA É A APOSTA DA EMPRESA PARA OS PRÓXIMOS ANOS ”

**MARCELO ZIANI**, DIRETOR COMERCIAL DA ALIVIRA BRASIL

equipe comercial, constantemente treinada, desenvolve um importante e contínuo trabalho de conscientização dos profissionais veterinários sobre o essencial papel da suplementação nutricional, suas características, funcionalidades e, principalmente, benefícios na saúde e bem-estar”, afirma.

Outro membro do time da Alivira Saúde Animal é a gerente Técnica da Alivira Saúde Animal, Ana Beatriz Carvalhaes, que compartilha da visão de Andrea. “Nosso desafio é grande, porque, na graduação Veterinária,



“ ATUALMENTE, NOSSA EMPRESA É 100% FOCADA EM SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS E NUTRACÊUTICOS, DESENVOLVIDOS COM INGREDIENTES CUIDADOSAMENTE SELECIONADOS E FUNCIONAIS, QUE AUXILIAM A SAÚDE E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS ”

**ANDREA NAGATA**, GERENTE COMERCIAL DA ALIVIRA BRASIL

os profissionais não aprendem a prescrever suplementos. E sabemos que, principalmente para a questão da longevidade e prevenção de doenças, os nutrientes desempenham um papel importante. Quando comecei, há mais de vinte anos, isso era muito difícil. Hoje, felizmente, tivemos uma boa evolução. Após a pandemia, passamos a prestar mais atenção à saúde, inclusive dos nossos pets. Os tutores querem saber quais vitaminas e nutrientes são importantes para cada raça, permitindo um trabalho »



Pet  
ALIVIRA

# BIOPRAT PET GLN

Bioprat Pet GLN é um suplemento alimentar indicado para cães e gatos que contém uma associação de prebióticos, probióticos e aminoácidos.

**Maior rendimento!**

Rende 28 doses para  
cães de pequeno  
porte e gatos.



preventivo com os animais”, comenta.

Ainda segundo ela, cada raça tem suas especificidades. “Através dos nutrientes podemos atuar na prevenção de problemas relacionados à pele e pelo, a saúde digestiva, a problemas osteoarticulares, imunidade e saúde cardiovascular. A nutrição tem um papel preventivo fundamental. Existem indústrias no mercado focadas em suplementar a dieta natural, mas nossa linha é mais abrangente. A nutrição não é apenas sobre o que comemos, mas o que absorvemos. Às vezes, o animal não absorve adequadamente os nutrientes, então a saúde intestinal é crucial. O clínico veterinário precisa estar atento à nutrição adequada, pois isso faz muita diferença na vida do animal”, conta.

Segundo Andrea Nagata, a preocupação com a saúde e bem-estar reflete no mercado pet, pois nota-se uma maior procura por parte dos tutores de produtos como os suplementos nutricionais para cães e gatos. Este tipo de comportamento do consumidor, por consequência, refletirá lá no balcão e na clínica veterinária, por isso é importante que os profissionais entendam sobre a importância da nutrição. “Outros fatos, como tutores que tentam ajustar a dieta dos pets de forma inadequada, reduzindo a quantidade de alimento sem a orientação de um médico-veterinário, porque acreditam que haverá redução de peso. Outros que administram seus próprios suplementos em seus pets. A conscientização é fundamental e uma nutrição adequada e balanceada para cada pet e situação dependerá sempre do importante trabalho do médico-veterinário. Hoje, o profissional que não entende de nutrição enfrenta dificuldades, pois os tutores já chegam com informações prontas ao consultório”.

A importância da constante busca de conhecimento e atualizações técnicas do mercado, que muitas vezes, são difundidas em feiras, congressos e simpósios não atingem 100% dos profissionais. A Alivira, através dos promotores técnicos, realiza visitas periódicas aos veterinários, hospitais e faculdades, além de realizar eventos e palestras técnicas para promoção e difusão de conhecimentos



“Enfatizamos a importância de desenvolver produtos palatáveis e bem aceitos para garantir que os tutores consigam seguir a suplementação adequadamente e melhorar a saúde e qualidade de vida dos pets”. **Ana Beatriz Carvalhaes**, gerente Técnica da Alivira Saúde Animal

sobre a importância da suplementação nutricional e divulgação de nossa linha de produtos, afirma Andrea.

De acordo com Ziani, é fundamental que a equipe esteja em contato com os veterinários, pois é uma linha muito técnica. “Para comercializar produtos dessa natureza, realmente, precisamos de uma equipe diferenciada para apresentar o conceito. No setor pet, a venda de suplementos nutricionais para cães e gatos requer um conhecimento mais robusto em comparação com a venda de fármacos”.

#### **O PAPEL DO VETERINÁRIO NA ELABORAÇÃO DO PRODUTO**

Desde que chegou ao mercado, a Alivira Saúde Animal tem se dedicado não apenas ao desenvolvimento de produtos diversificados, mas, da mesma forma, à pesquisa contínua e ao aprimoramento das suas formulações, garantindo que cada produto atenda às necessidades específicas de veterinários e tutores.

Marcelo Ziani conta que os recentes lançamentos foram oportunidades e tendências do mercado interno, porém há compartilhamento de

projetos de outras unidades do grupo que são analisadas comercialmente, tecnicamente e regulatoriamente e adaptadas ao mercado brasileiro.

Andrea comenta que o mercado veterinário está cada vez mais especializado. “Hoje, temos veterinários especialistas em diversas áreas, como Dermatologia, Cardiologia, Oncologia, Gastroenterologia, Nefrologia etc. Precisamos inovar e lançar produtos direcionados para que possam auxiliar cada tipo de especialidade. A equipe de vendas é o elo entre a empresa e o cliente, além do importante papel de trazer faturamento, identificar oportunidades de mercado, melhorias em produtos e processos, são de grande valia na ligação entre empresa e cliente no desenvolvimento de produtos” afirma.

Ainda segundo ela, a Alivira apesar de ser uma multinacional, ainda é relativamente nova no mercado pet brasileiro. “O trabalho integrado das unidades do grupo Alivira disponibiliza muitos produtos inovadores e que estamos trabalhando para trazer para o Brasil. Primeiramente, é feita análises de mercado para identificar produtos interessantes e os desenvolvemos com a participação indireta dos veterinários, que nos fornecem ideias e feedback”, afirma e completa que, recentemente, foi lançada a linha de mastigáveis, que tem sido um sucesso. “Identificamos essa demanda devido à correria do dia a dia e à tendência de humanização dos pets. Esses produtos facilitam a vida dos tutores, pois são administrados diariamente de forma prática. Os tutores relatam que é a ‘hora feliz do dia’ para os pets, pois os produtos são muito palatáveis”, conta.

Segundo Beatriz, os produtos mastigáveis foram uma inovação para facilitar a vida dos tutores e são uma tendência no mercado pet. “Nossos produtos são feitos com hidrolisado de carne suína, tornando-os muito atrativos”, diz.

Para Marcelo Ziani, diferentemente de medicamentos que são administrados por um período curto, como antibióticos, os suplementos para pets, que geralmente são de uso contínuo, precisam ser de fácil consumo para os animais, evitando estresse. “A linha de mastigáveis tem sido um grande sucesso!”.

## O DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS

O diretor de P&D e Inovação e Assuntos Regulatórios Brasil-LATAM, Geraldo José Arantes, explica que a Alivira Saúde Animal tem como missão global e fundamentos básicos de conduta de seu negócio, o bem-estar animal, a manutenção da saúde animal e a Qualidade de Seus Produtos Comercializados e, desta forma, os critérios prioritários considerados pela empresa ao se desenvolver um produto suplemento alimentar, nutracêutico ou farmacêutico, os quais são as áreas de atuação da empresa, consiste na busca pela melhoria global da saúde animal, de forma que os produtos desenvolvidos possam assegurar o tratamento e a profilaxia de enfermidades causadas por patógenos e/ou por desnutrição. “Dentro desse contexto, buscamos tecnologias de ponta com parceiros, as quais realizamos inovações abertas junto a Universidades e Institutos de pesquisa, em todo mundo, até mesmo porque somos uma empresa global de capital majoritário Americano. Um fator também relevante e fundamental no desenvolvimento de produtos é a seleção de um IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) desenvolvido por meio de tecnologias de ponta na sua obtenção, fazendo com que o produto final desenvolvido seja de qualidade superior, preservando, assim, a melhor pureza possível do fármaco e, conseqüentemente, uma melhor eficácia do produto”, afirma.

Segundo ele, a Alivira Saúde Animal trabalha com diferentes desenvolvimentos de produtos (produtos suplementos, nutracêuticos e farmacêuticos) e, para tanto, conta com uma ferramenta fundamental de gerenciamento de projetos para, então, priorizar as ideias que se tornarão produtos. “Essas ideias vêm do campo e de vários setores da empresa e, em seguida, as priorizamos conforme a linha estratégica global e local que a empresa adotou, bem como as necessidades do ambiente mercadológico. Feito isso, os projetos que entram na fila de desenvolvimento sofrem frequentes reciclagens em razão das inúmeras intempéries que vive nosso mercado de produtos veterinários, assim poderemos monitorar e mapear nossas ações e direções,

reforçando ou desacelerando os projetos em desenvolvimento. Os produtos são desenvolvidos internamente ou em parcerias de inovação do tipo aberta, dependendo da complexidade da tecnologia que iremos utilizar e da massa crítica humana necessária a este desenvolvimento”.

A segurança e a eficácia dos produtos são fatores muito importantes e para chegar a eles, segundo Arantes, eles são estudados, de forma muito detalhada, durante todo o processo de desenvolvimento. “Além disso, seguimos rigorosamente todas as normas nacionais e internacionais de Boas Práticas Clínicas e Laboratoriais, de Garantia e Controle da Qualidade. Adicionalmente, nossa equipe de P&D e do Sistema da Garantia e Controle da Qualidade é de altíssimo nível, com ampla competência para garantir que todas as etapas de desenvolvimento de um produto sejam cumpridas. Desta forma, garantimos a segurança, a estabilidade e a eficácia do produto para o operador que o fabrica, para o tutor do animal e para o animal”, conta.

Sobre os produtos mastigáveis, já citados nessa reportagem, Arantes aponta como sendo um produto de destaque, pois são bastante apreciados por cães e gatos em razão de sua excelente palatabilidade. “Esses produtos temos também nas formas farmacêuticas em pó e comprimidos, mas o mercado ansiava por esses produtos, os quais já eram líderes de mercado, e nessa forma farmacêutica se tornaram ainda mais desejados”.

Outro ponto apresentado por Arantes diz respeito à busca dos tutores por produtos tidos como mais naturais. Segundo ele, a utilização de produtos naturais tanto na saúde e

nutrição animal, quanto no setor de produtos para humanos, constitui-se, atualmente, em uma demanda real, crescente e irreversível, ou seja, os produtos naturais definirão a médio prazo a indústria de produtos veterinários. “Obviamente os produtos que conhecemos como alopáticos (farmacêuticos) existirão ainda por longo período, todavia a ciência vem evoluindo de forma galopante, e desvendando novos saberes onde ciências como nutrigenética, nutrigenômica, na área da nutrição está desenvolvendo ferramentas moleculares que nos dará luz às diversas perguntas sobre quais respostas iremos obter por meio de uma determinada dieta aplicada entre indivíduos ou grupos populacionais. Dessa forma, entenderemos como os genes reagem aos compostos nutricionais na modificação e resistência à doença. Assim, instintivamente, o nosso planeta está mudando e se adequando à busca de alternativas naturais e que não prejudiquem o meio ambiente e que tragam melhorias aos animais e humanos da Terra. A Alivira, nesse sentido, está atuando fortemente na busca por alternativas naturais de forma a trazer produtos de altíssima tecnologia aliados a ingredientes ativos naturais que possam, em última análise, promover a saúde e o bem-estar ao animal”. »

“Assim, instintivamente, o nosso planeta está mudando e se adequando à busca de alternativas naturais e que não prejudiquem o meio ambiente e que tragam melhorias aos animais e humanos da Terra”,  
**Geraldo José Arantes**, diretor de P&D e Inovação e Assuntos Regulatórios Brasil-LATAM



# COM A PALAVRA DO ESPECIALISTA

**A SUPLEMENTAÇÃO** alimentar é importante para a saúde e bem-estar dos animais, mas é necessário conhecer sobre nutrição e sobre os suplementos para poder indicar a hora certa de usá-los. A médica-veterinária nutróloga de cães e gatos, Mariana Kelly Luiz Reis, explica que os principais tipos de suplementos recomendados para cães e gatos são fontes de vitaminas, minerais, ácidos graxos essenciais (como o ômega 3) e nutracêuticos. “Podem ser indicados em situações de doença ou prevenção, como uso de ômega 3, antioxidantes e simbióticos, por exemplo”.

De acordo com ela, algumas fases de vida podem requerer mais nutrientes, como no caso de gestantes, lactantes e idosos ou animais atletas de alta performance. “A maioria das condições patológicas também podem se beneficiar de suplementação, associada ao tratamento medicamentoso, por exemplo. Condições como pacientes oncológicos, distúrbios gastrointestinais, endocrinopatas, nefropatas, cardiopatas, algumas condições neurológicas e osteoarticulares, podem ter necessidades nutricionais específicas em que a nutrição adequada auxilia no tratamento convencional”, aponta.

Para cada situação, a médica-veterinária afirma que terá uma melhora. “Por exemplo, suporte para recuperação de um quadro de anemia, melhora do escore de condição corporal, melhora da qualidade de pelagem, melhora do escore fecal etc.”.

É importante que o médico-veterinário oriente o tutor que os suplementos não devem ser substitutos de uma dieta balanceada. “Os suplementos, como o próprio nome diz, são apenas para otimizar ou oferecer um nutriente específico para determinada situação, que, às vezes, não está presente no alimento base ou não está na quantidade ideal para determinada condição clínica. Uma dieta considerada completa e balanceada, deve conter tudo o que é essencial e nos níveis ideais para a es-

pécie a que se destina. Mesmo os suplementos denominados ‘de A a Z’ não substituem um alimento completo e balanceado. Na teoria, todas as rações, de todos os segmentos de mercado, são consideradas alimentos completos e balanceados. Porém, se o animal consumir uma dieta não convencional, como a dieta caseira, por exemplo, sempre deve ser suplementada com produtos específicos e na quantidade ideal, de acordo com o recomendado pelo formulador, para que, assim, se torne um alimento completo e balanceado”.

Mariana explica que a escolha do suplemento depende de cada situação. “Por exemplo, um animal debilitado e com baixo escore de condição corporal, ou que tenha dificuldade de absorção de nutrientes, anemia, distúrbios gastrointestinais, nefropatia, cardiopatia, senilidade, são exemplos de situações que podem requerer o uso de suplementos para auxiliar no tratamento da condição clínica. Porém, para definir



“Os suplementos, como o próprio nome diz, são apenas para otimizar ou oferecer um nutriente específico para determinada situação, que, às vezes, não está presente no alimento base ou não está na quantidade ideal para determinada condição clínica”, **Mariana Kelly Luiz Reis**, médica-veterinária nutróloga de cães e gatos

isso, temos que saber qual o alimento que o animal consome, de forma a evitar o excesso e risco de intoxicação, devido ao risco de piora do quadro”, conta.

## OS SIMBIÓTICOS

Mariana explica que os prebióticos são substratos não absorvidos pelo organismo, mas utilizados pela microbiota intestinal. Já os probióticos são cepas de microorganismos que tornam o ambiente intestinal favorável para que haja uma proliferação dos microorganismos “benéficos” e volte a ficar um ambiente equilibrado. “Eles são muito importantes para promover a saúde, pensando, principalmente, que mais de 70% da imunidade do paciente está no intestino. Se cuidarmos bem da microbiota intestinal, promovemos uma melhora de diversas condições, como a imunidade, qualidade de vida por meio do bem-estar, melhora da capacidade digestiva, entre outros. Não há necessariamente uma necessidade em associar com outro composto, mas há situações que demandam mais do que as cepas probióticas para obtermos um melhor resultado, a depender da condição clínica do paciente”.

## PROBLEMAS ARTICULARES OU DIGESTIVOS

Nos casos em que o paciente apresenta condições articulares, por exemplo, Mariana diz que se pode dar mais conforto a ele diminuindo a inflamação e suplementando nutrientes específicos para tentar retardar o desgaste articular. “O ômega 3, por exemplo, é o suplemento que mais temos estudos científicos publicados comprovando os benefícios, desde que utilizados na dosagem adequada para cada situação, nos pacientes que necessitem de seu uso em maior quantidade. Em problemas digestivos, os pacientes podem se beneficiar de suplementos à base de prebióticos ou probióticos (ou dos dois, no caso do simbiótico) e que auxiliam na digestão, como enzimas digestivas e alguns nutrientes como o aminoácido glutamina”.

## OS CASOS COMPORTAMENTAIS

Segundo ela, a suplementação pode ajudar na coprofagia, ao se pensar que este problema é multifatorial. “Alguns pacientes consomem fezes por deficiên-

cia nutricional, onde o uso de enzimas digestivas pode auxiliar. Podem consumir fezes por estresse, onde a suplementação de alguns nutrientes pode ajudar a melhorar a sensação de bem-estar e evitar esse comportamento. E podem fazer isso por gostarem do gosto das fezes, onde alguns compostos ingeridos podem fazer com que as fezes se tornem menos atrativas para o consumo”, detalha.

Ainda de acordo com ela, é importante que o médico-veterinário fique atento aos ingredientes dos suplementos e como eles interagem entre si para garantir uma melhor eficácia e segurança na suplementação. “Devemos prestar atenção a fonte de cada nutriente que está presente no suplemento para saber se realmente é de qualidade e se garante uma boa disponibilidade, um bom aproveitamento do produto. Além disso, conhecer o comportamento dos nutrientes entre si e no organismo é muito importante para garantir a segurança no momento de prescrever a suplementação”.

Por fim, ela aponta que, hoje em dia, devido ao crescimento do setor pet food, existem diversos produtos com a mesma proposta no mercado. “Portanto, é importante conhecer a credibilidade do laboratório que iremos indicar, pois os níveis de garantia não devem ser os únicos fatores a serem considerados no momento de definir qual o suplemento indicar, já que a qualidade da matéria-prima, além do meio de conservação do produto para manter a qualidade, influenciam muito no resultado que podemos obter no paciente. Além disso, temos que ter muito cuidado com os excessos de suplementos para pacientes que, muitas vezes, não precisam, seja por não estar em condições que o uso seja necessário ou por fazer uso de uma dieta completa, balanceada e de ótima qualidade. O profissional mais capacitado para definir a necessidade e quantidade é o nutrólogo/nutricionista de cães e gatos”.

## UM POUCO DO PORTFÓLIO ALIVIRA

**A EMPRESA** possui um forte portfólio de produtos e se organiza para lançar mais novidades no mercado. Aqui, alguns exemplos de destaque da Alivira:

**1 Bioprat Pet GLN** é um suplemento alimentar indicado para cães e gatos, que contém uma associação de prebióticos, probióticos (simbióticos) e aminoácidos.

**2 COPROX** é um suplemento vitamínico aminoácido nutricional para cães. Contém em sua fórmula componentes que tornam as fezes não palatáveis e menos atrativas, inibindo sua ingestão, além de auxiliar na prevenção de resposta ao estresse.

**3 Duprafer** é um suplemento mineral vitamínico com alta concentração de ferro, vitaminas do complexo B e ácido fólico, que são nutrientes essenciais para as células, especialmente as hemácias.

**4 MALTODEX PET** é um suplemento vitamínico composto por vitamina do complexo B, vitamina e aminoácidos, auxiliando na melhoria do estado nutricional dos animais e nos casos de perda de apetite e atuando como energético. É indicado para caninos, felinos, aves, mustelídeos, répteis e roedores

**5 BESTHEALTH** é um suplemento contendo minerais, aminoácidos, vitaminas e leveduras, indicado para animais em crescimento, ganho de peso, aumento da performance, melhora na conversão alimentar e auxilia na melhoria da ingestão de alimentos. Best Health contém leveduras vivas, MOS e FOS, que auxiliam no equilíbrio da microbiota intestinal saudável, fornecendo a digestão e a absorção de nutrientes proporcionando, assim, aumento da eficiência alimentar e, consequentemente, aumento na produtividade dos animais.

Segundo Andrea Nagata, Bioprat, por exemplo, tem um diferencial em relação ao que há disponível no mercado. “Nosso produto inclui probióticos, prebióticos e glutamina. Isso garante que o animal fique saudável e que o custo diário seja mais baixo em comparação com outros produtos, pois a dose é baixa: Meio grama para animais de pequeno porte e 1g para animais de grande porte”.

Ana Beatriz Carvalhaes aponta como um dos destaques o Coprox, que auxilia no manejo da coprofagia, um problema comum em raças como shih tzu. “O Coprox oferece nutrientes que ajudam a modificar esse hábito. Temos também o Best Health, um produto completo que trabalha na microbiota intestinal e é indicado para animais em crescimento ou que precisam ganhar peso, devido à sua formulação rica em minerais,

aminoácidos, vitaminas e levedura”.

Sobre a palatabilidade dos produtos oferecidos pela Alivira Pet, Ana Beatriz informa que ela é essencial para garantir a adesão ao consumo, especialmente quando é necessário o uso contínuo. “Os mastigáveis surpreenderam pela aceitação entre os gatos, além de cães. Outro exemplo é o Duprafer, um produto com sabor adocicado e nutrientes importantes para a maturação das células sanguíneas, indicado para animais anêmicos ou com verminoses intensas. Duprafer possui em sua formulação ferro quelatado que melhora a biodisponibilidade e a absorção. Enfatizamos a importância de desenvolver produtos palatáveis e bem aceitos para garantir que os tutores consigam seguir a suplementação adequadamente e melhorar a saúde e qualidade de vida dos pets”, diz. ■

# UMA CONEXÃO VITAL

O QUE SE SABE SOBRE A **RELAÇÃO**  
**INTESTINO-PELE** NA MEDICINA VETERINÁRIA?  
ESPECIALISTAS EXPLICAM COMO A DIETA E  
CUIDADOS VETERINÁRIOS PODEM INFLUENCIAR  
ESSA COMPLEXA INTERAÇÃO

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

A relação entre o intestino e a pele de cães e gatos desempenha um papel crucial na saúde e bem-estar desses animais. Conhecido como eixo intestino-pele, este sistema interconectado envolve a interação complexa entre a microbiota intestinal, o sistema imunológico localizado e a integridade da barreira cutânea.

A médica-veterinária especializada em Gastroenterologia da Ferogastro, Larissa Nonato de Camargo Dembowski, dá mais detalhe sobre o eixo intestino-pele: “É a relação íntima do intestino com a pele, na qual é observado que a baixa diversidade bacteriana na microbiota intestinal pode ocasionar alterações dermatológicas,

pois é responsável por modular a expressão de proteínas inflamatórias influenciando a resposta imunológica na pele quando alterada. Sendo assim, o microbioma intestinal pode influenciar a homeostase da pele por meio da regulação da diferenciação do sistema imunológico e da diferenciação epidérmica coordenada”, afirma.

Segundo ela, em animais de companhia, estudos indicam a existência de uma relação entre intestinos e pele (*gut-skin axis*), que estabelece comunicação por meio da liberação para a circulação corporal de células imunológicas já sensibilizadas, compostos neuroendócrinos e metabólitos advindos da microbiota intestinal, além do tecido linfóide associado.





“Ele pode estar relacionado com dermatopatias, como dermatite atópica, pústulas, seborreia e retardamento de cicatrização, já que, quando há um desequilíbrio do intestino, ocorre um aumento da permeabilidade celular e, conseqüentemente, uma ativação de substâncias pró-inflamatórias e um aumento da absorção de toxinas”, diz.

A médica-veterinária dermatologista do hospital PetCare, **Rita Carmona**, acrescenta que a pele e o intestino são os órgãos mais extensos do corpo (humano e animal).

São compostos por diversos microrganismos que desempenham funções benéficas. De acordo com ela, há alguns sinais que indicam que há algo de “errado” nessa relação. “Sinais clínicos são dependentes da afecção.

A disfunção do eixo intestino-pele pode levar a quadros alérgicos, enfermidades auto-imunes, alguns estudos indicam que pode estar associado à diabetes e até à obesidade e muitas doenças metabólicas”, conta.

Larissa adiciona que as manifestações clínicas estão relacionadas à disbiose intestinal (primária ou secundária a doenças inflamatórias intestinais crônicas) e podem ser associadas a alterações nas fezes, como diarreia, que costuma ser intermitente, presença de muco e/ou hematoquezia, em alguns casos constipação, flatulências, dor abdominal, fitofagia, perda de peso, coprofagia, entre outros. “Sinais cutâneos como lambeduras em excesso, prurido, lesões causadas pelo trauma auto induzido, hiperqueratose, eritema, hiperpigmentação, pápulas, crostas e alopecia. Alguns pacientes com dermatite atópica apresentam conjuntivite com blefarite secundária e otite externa”.

### COMO SE DÁ ESSA LIGAÇÃO?

A conexão do intestino com a pele, segundo Rita, se dá pela microbiota intestinal, seus metabólitos e interleucinas produzidas. “Estudos vêm demonstrando que um aumento de produção de interleucinas inflamatórias vai acarretar na disbiose cutânea e conseqüente alterações de barreira cutânea e maior tendência de inflamação da pele”, diz.

Larissa afirma que, segundo estudos humanos, a pele é atingida por alteração sistêmica, pois produtos

microbianos e a dieta podem alterar a estrutura e fisiologia do epitélio intestinal, resultando na absorção de microrganismos, seus metabólitos e moléculas alimentares de alto potencial inflamatório que podem ir para a circulação. “A permeabilidade

intestinal é modificada por sensibilidades e intolerâncias alimentares junto à disbiose, contribuindo para doenças alérgicas. Doenças alérgicas podem ser descritas como um desequilíbrio entre as respostas imunológicas do tipo 2 e as respostas imunológicas de células T regulatórias. Quando prevalece a resposta do tipo 2, a conseqüência é inflamação, mas, quando a resposta imunológica predominante é derivada de células T regulatórias, há modulação da inflamação, diminuindo os efeitos inflamatórios. Um dos principais meios pelos quais o sistema imunológico manifesta certa tolerância antigênica se dá pela exposição oral. As tonsilas e os intestinos são locais onde as células que não foram expostas a antígenos e, portanto, não ativadas terão contato com antígenos alimentares e bacterianos aos quais não terão que montar resposta inflamatória e criar tolerância. Isso é, o contato das células imunológicas com estes »



antígenos, idealmente, deve gerar linfócitos T reguladores, que migram pelo sistema linfático induzindo tolerância sistêmica, retardando o aparecimento de dermatites e prurido por reação de hipersensibilidade, um dos quadros característicos da atopia”, afirma.

#### **MICROBIOTA SAUDÁVEL**

A microbiota intestinal influencia diretamente a saúde da pele dos animais, como já vimos. Rita Carmona explica que isso acontece, pois “uma microbiota pouco diversa e desequilibrada (disbiose) acarreta na diminuição das bactérias benéficas e multiplicação excessiva de bactérias nocivas e com produção de interleucinas inflamatórias que acarretará em condições patológicas”.

Larissa lembra que a resposta imunológica na pele é influenciada quando a microbiota intestinal está alterada, pois ela é responsável pela síntese e absorção de nutrientes, proteção contra patógenos e seus metabólitos tóxicos, neurotransmissores, e por modular a expressão de proteínas inflamatórias. Ela comenta que algumas raças podem ser mais predispostas a apresentarem problemas no eixo intestino-pele. “Acredita-se que cães e gatos de raças puras têm maior predisposição. Podem ser citados como principais os cães braquicefálicos, pastor alemão, golden, yorkshire, poodles, siamês, persa e maine coon”.

#### **O PAPEL DA DIETA**

De acordo com Rita Carmona, pesquisadores no assunto sugerem que existam alterações na microbiota que podem ser moduladas pela administração de dietas, potencialmente contribuindo para a melhora dos sintomas dermatológicos em cães.

Já Larissa explica que, em avaliação da microbiota intestinal de cães alérgicos pré e pós uma dieta comercial hipoalérgica, houve a conclusão que cães com alergias de pele possuem uma microbiota fecal diversa, principalmente composta por: Bacteroidetes, Fusobacteria, Firmicutes e Proteobacteria. “Escherichia-Shigella foi encontrada em maior proporção em cães com atopia e sugere-se uma possível correlação com a condição alérgica. A diversidade beta (diferença na composição micro-

biana entre diferentes amostras) não diferiu entre os grupos clínicos nas amostras pré-dieta. Após a administração de oito semanas da dieta comercial, relatam haver um aumento nas bactérias produtoras de ácidos graxos de cadeia curta (SCFA) em todas as amostras. Os autores sugerem que existem alterações na microbiota que podem ser moduladas pela administração da dieta em questão, potencialmente contribuindo para a melhora dos sintomas dermatológicos nesses cães”.

#### **PROBIÓTICOS SÃO PRECISOS?**

O uso de probióticos pode suscitar dúvidas sobre como eles podem auxiliar no melhor funcionamento do eixo intestino-pele. De acordo com Larissa, diferentes cepas probióticas têm efeitos variados no hospedeiro, colonizam transitoriamente o trato gastrointestinal, além de produzir metabólitos benéficos que ajudam a melhorar as manifestações clínicas. “Devem ser escolhidos probióticos específicos. Os simbióticos são suplementos que combinam prebióticos, compostos responsáveis por nutrir e estimular de maneira saudável os microrganismos benéficos presentes no sistema digestivo e podem ser fermentadas por bactérias no cólon ajudando a recuperar populações bacterianas benéficas, restaurar a produção de ácidos graxos de cadeia curta e diminuir o pH do lúmen intestinal. Um simbiótico bem equilibrado, por exemplo, vai apresentar agentes biológicos como *Saccharomyces cerevisiae*, *Bifidobacterium bifidum*, *Enterococcus faecium* e *Lactobacillus acidophilus*, que fazem parte de um microbioma saudável e funcional, além de vitaminas e minerais”, diz.

Para Rita Carmona, ainda é muito difícil afirmar exatamente quais os melhores probióticos. “Muito se tem especulado acerca do uso de *Lactobacillus ramnosus*, porém, ainda precisamos de estudos populacionais maiores e de longo prazo”.

#### **DISBIOSE E DERMATITE ATÓPICA: HÁ RELAÇÃO?**

Rita Carmona aponta que talvez haja uma relação, mas como a dermatite atópica é uma enfermidade bastante complexa e multifatorial, não é apenas



a disbiose a causadora da enfermidade.

Larissa conta que, em humanos e em cães, foi demonstrado que um equilíbrio microbiano correto no intestino (microbiota) é necessário para a saúde do sistema imunológico em geral, e que uma interação correta entre bactérias e células inflamatórias educa o sistema imunológico para a resposta correta a patógenos, alimentos e antígenos ambientais. “A homeostase da pele foi encontrada relacionada à saúde gastrointestinal, indicando uma relação bidirecional entre o intestino e a pele, e há evidências que sugerem que os efeitos metabólicos e imunológicos dos membros do microbioma intestinal podem afetar as condições da pele. A interrupção desse mecanismo pela disbiose intestinal foi associada ao desenvolvimento de alergias. A restauração da disbiose intestinal pode melhorar os sinais de doença alérgica da pele, devido à influência tolerogênica do microbioma bacteriano virtuoso no sistema imunológico”.

## DIAGNÓSTICO

Para chegar a um diagnóstico de problema no eixo intestino-pele, é imprescindível fazer o diagnóstico diferencial de outras doenças gastrointestinais e dermatológicas. “Podem ser realizados exames laboratoriais de rotina, como hemograma, bioquímicos séricos e urinálise. Outros testes laboratoriais indicados são as dosagens de cobalamina e folato, embora nem sempre sejam sugestivos de disbiose. Os exames de imagem não costumam apresentar algo digno de nota, mas indicam causa subjacente. O índice de disbiose (ID) é o teste direto que avalia por meio de reação em cadeia da polimerase (PCR) a expressão de alguns grupos bacterianos nas amostras de fezes dos pacientes. Em relação à pele, baseia-se no histórico do animal, exame físico e o descarte de demais dermatopatias pruriginosas e alérgicas. Testes intradérmicos podem ser utilizados para a identificação do agente etiológico que desencadeia a reação de hipersensibilidade no animal. É necessário, também, descartar infecções oportunistas como as causadas por bactérias e fungos que podem confundir o diagnóstico definitivo”.

Quando o animal apresenta algu-



“Um simbiótico bem equilibrado, por exemplo, vai apresentar agentes biológicos como *Saccharomyces cerevisiae*, *Bifidobacterium bifidum*, *Enterococcus faecium* e *Lactobacillus acidophilus*, que fazem parte de um microbioma saudável e funcional, além de vitaminas e minerais”.

**Larissa Nonato de Camargo Dembowski**

ma alergia na pele, o médico-veterinário deve ter um olhar atento, também, às consequências que isso pode causar na saúde intestinal. “O uso de antibióticos, muitas vezes, de forma incorreta, afeta de maneira negativa a microbiota cutânea e intestinal”, diz Rita.

“É especialmente importante entender como a dieta e os medicamentos podem contribuir para comunidades microbianas alteradas no intestino, que podem direta ou indiretamente afetar a saúde da pele. O especialista em Dermatologia deve se atualizar no referente à nutrição, suplementação e tratamento da disbiose intestinal para realizar intervenções dietéticas específicas. Em alguns casos, se faz necessário indicação de consulta com nutrólogo. A introdução de probióticos no tratamento ou prevenção de doenças dermatológicas parece bastante promissora, embora ainda se tenha muito a desvendar sobre seus mecanismos de ação, a dose e a posologia para que possam ser empregados terapêuticamente e/ou profilaticamente de maneira adequada”, explica Larissa.

Ainda segundo ela, para prevenir

problemas relacionados à saúde intestino-pele, é necessário, primeiramente, que o médico-veterinário clínico esteja atento a queixas dos tutores referentes a alterações gastrointestinais, ainda que esporádicas, para encaminhamento para triagem específica e com o especialista em Gastroenterologia e, assim, identificação e diagnóstico precoce de doenças crônicas inflamatórias intestinais como também de disbiose intestinal. “Ao mesmo tempo atentar-se, também, para os cuidados necessários para ajudar na qualidade de vida dos indivíduos, para, assim, por meio das informações obtidas pelas pesquisas bibliográficas de cunho científico produzir materiais didáticos que possam contribuir com a abordagem do eixo saúde intestino-pele”.

Segundo Rita Carmona, o uso prudente de antibióticos, alimentação balanceada e cuidados de hidratação da pele são essenciais para a prevenção. Ela ainda afirma que o estudo do eixo pele-intestino merece mais pesquisas e interesse das indústrias. “Contudo, a dermatite atópica é uma doença complexa e multifatorial, outras pesquisas devem ser realizadas no sentido da validação do uso de dietas e probióticos/prebióticos sobretudo pensando em estudos que envolvam um maior n amostral e até estudos multicêntricos envolvendo cães de distintos perfis e localidades geográficas”, diz.

Por fim, Larissa aponta que manter a homeostase da pele só será possível se a microbiota intestinal estiver saudável, haja vista que existe uma relação simbiótica, onde micróbios intestinais decompõem os alimentos para fornecer ao hospedeiro vitaminas essenciais, ácidos graxos e outros nutrientes que, de outra forma, não se consegue extrair. “No entanto, o papel da microbiota se estende muito para além da digestão: a comunidade de micróbios está em troca contínua com as células da parede intestinal e está sempre informando nosso sistema imunológico e afetando a permeabilidade intestinal, hormônios e inflamação. Comparado à vasta informação sobre o papel da microbiota intestinal em doenças sistêmicas, sua contribuição nas doenças de pele precisa ser mais explorada e requer mais pesquisas”, finaliza. ■

# RAIVA EM CÃES E GATOS: UMA DOENÇA PARA SE PREOCUPAR?

» KARIN DENISE BOTTEON

A raiva é uma doença infecciosa causada pelo vírus envelopado de RNA do gênero *Lyssavirus* da família *Rhabdoviridae*. A doença é considerada uma antropozoonose (doença primária de animais e que pode ser transmitida aos seres humanos) acometendo diversas espécies de mamíferos, incluindo os morcegos. A raiva é um problema sério de saúde pública em mais de 150 países, responsável por milhares de mortes anualmente, principalmente na Ásia e África, locais onde o cão ainda é o principal mamífero responsável pela transmissão. O Brasil não é considerado um País livre da doença e, segundo dados do Minis-

tério da Saúde, entre os anos de 2002 e 2022, foram registrados mais de 200 casos em gatos e mais de 1700 casos em cães (Em: [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal)). No Brasil, foram encontradas sete variantes antigênicas: variantes 1 e 2, isoladas dos cães; variante 3, de morcego hematófago *Desmodus rotundus*; e variantes 4 e 6, de morcegos insetívoros *Tadarida brasiliensis* e *Lasiurus cinereus*, além de outras duas variantes encontradas em *Cerdocyon thous* (cachorro do mato) e *Callithrix jacchus* (sagui de tufo branco) que não são compatíveis com o painel estabelecido pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), para estudos do vírus rábico nas Amé-



ricas. Desde 2016, as variantes identificadas em cães e gatos tiveram origem do morcego ou de canídeos silvestres.

A raiva apresenta basicamente três ciclos de transmissão, o urbano, representado, principalmente, por cães e gatos; o rural, representado por animais de produção, tais como bovinos, equinos, suínos e caprinos, e o silvestre, representado por raposas, guaxinins, primatas e, principalmente, morcegos. A doença é transmitida através da inoculação do agente em indivíduos suscetíveis, sendo a principal forma de transmissão a mordedura praticada por animal infectado. O ciclo urbano, com mordedura por cães e gatos, acaba sendo a principal via de transmissão da raiva para seres humanos devido ao contato próximo com estas espécies. Outras vias de transmissão já documentadas são aerossóis, ingestão de tecidos contaminados, transplante de órgãos e contato com mucosa de animais contaminados.

Um dos grandes desafios da raiva é que a doença pode ter um longo período de incubação. Em cães e gatos este período pode variar de dez dias a seis meses e em seres humanos de duas semanas a seis anos, com uma média de 2-3 meses. O período de incubação é influenciado por fatores como localização da lesão, sua extensão e gravidade além da proximidade com o Sistema Nervoso Central. Em cães e gatos, a eliminação do vírus ocorre pela saliva de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença. Estes longos períodos de incubação, podem fazer com que tanto tutores de cães e gatos ou mesmo seres humanos expostos a um acidente por mordedura, não associem os sinais ao fato ocorrido, por isso, diante de qualquer acidente envolvendo a mordedura de animais, conhecidos ou não e, vacinados ou não, é importante a busca por orientação do médico-veterinário ou no caso de seres humanos, a busca por orientação médica.

As manifestações clínicas, de forma geral, podem ser divididas nas seguintes fases: período prodrômico, período furioso e período paralítico, não havendo necessariamente a identificação ou manifestação de todas as fa-

ses. Há ainda uma variação de manifestações clínicas de acordo com a variante do vírus envolvida. Após o período de incubação, os primeiros sinais clínicos em cães e gatos geralmente envolvem alterações comportamentais, que duram cerca de dois a três dias. Na fase prodrômica, especialmente em cães, animais agressivos podem se tornar mais amigáveis enquanto aqueles mais tranquilos podem manifestar sinais de agressividade, estes animais tendem a querer se esconder em locais escuros ou demonstram agitação inusitada. Outros sinais envolvidos são febre (geralmente branda), prurido no local da inoculação viral, anorexia, dilatação das pupilas, olhos cobertos pela membrana nictante, além de salivação (que se deve a paralisia dos músculos da deglutição) e alteração do latido que pode se tornar rouco ou bitonal (devido à paralisia parcial das cordas vocais).

A fase furiosa, que geralmente é muito curta ou até ausente, é a mais crítica para ocorrência da transmissão, já que os animais, especialmente os cães, além do comportamento errático, tendem a fugir e perambular e desenvolvem uma tendência a mordedura, seja de objetos, a si mesmo ou outros animais e pessoas que encontrem pelo caminho. Com a evolução, outros sinais neurológicos como convulsões podem surgir. A fase final da doença, geralmente a fase paralítica, se caracteriza por incoordenação motora e paralisia que se inicia geralmente nos membros e evolui para pescoço e cabeça. A morte geralmente ocorre por parada cardiorrespiratória em decorrência da paralisia muscular. Especial atenção deve ser dada a sinais diferentes dos descritos, especialmente aqueles de paralisia, já que, como elucidado antes, a variante envolvida pode influenciar nas manifestações clínicas. Outro ponto de atenção aos veterinários que praticam a clínica de pequenos animais é que para sinais neurológicos, a raiva deve sempre ser considerada um diagnóstico diferencial, especialmente em cães, já que doenças como a cinomose podem levar a sinais neurológicos que podem ser confundidos com »

aqueles da raiva na espécie canina.

Ainda, um fator de risco que deve ser considerado é que nos morcegos um dos sinais é a paralisia das asas, impossibilitando estes animais de voar, os tornando uma presa fácil para cães e gatos, portanto deve-se sempre suspeitar, de morcegos (hematófagos ou não) encontrados caídos no chão, encontrados em locais e horários não habituais ou ainda que não sejam capazes de se desviar de obstáculos. Em seres humanos a doença costuma ter como sinais iniciais também alterações comportamentais com sensação de angústia, dores de cabeça, febre branda e mal-estar evoluindo para a fase de excitação, hiperestesia, sensibilidade à luz e ao som, dilatação das pupilas e salivação excessiva. Conforme a doença progride, pode haver espasmos musculares e convulsões generalizadas e paralisia generalizada que evoluem para a morte do paciente.

O diagnóstico laboratorial da raiva em vida, está disponível apenas para seres humanos e pode ser realizado por imunofluorescência direta (sensibilidade limitada com chances de resultados falso negativo) de tecidos específicos, prova biológica com isolamento do vírus (inoculação em camundongos), detecção de anticorpos pela técnica de soroneutralização (apenas para pacientes sem antecedentes de vacinação) e pelo exame de PCR (reação em cadeia de polimerase) com identificação do RNA viral. Para animais, de acordo com o Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva (2008), devem ser encaminhados para o diagnóstico o animal inteiro, no caso de espécies silvestres, cabeça ou sistema nervoso central no caso de cães e gatos ou somente o sistema nervoso central no caso de bovinos, equinos e outros animais de produção.

O tratamento da raiva se restringe apenas a seres humanos e conta com protocolos específicos incluindo o uso do soro antirrábico (Protocolo de Milwaukee e no Brasil, o mesmo protocolo adaptado, Protocolo de Recife). As unidades de tratamento de saúde humanas devem estar preparadas para a intervenção conforme diretrizes do Ministério da Saúde. Mesmo com o tratamento e intervenção precoce, a raiva é uma doença quase 100% fatal em seres



**PARTICIPE! QUEM AMA, VACINA :)**



*Como veterinários, devemos alertar os tutores da importância da vacinação contra raiva, pois a vacinação dos pets é a forma mais eficaz na prevenção da doença em humanos.*

humanos, havendo pouquíssimos casos registrados de cura. Em animais, a raiva não tem tratamento e é 100% fatal.

A raiva é uma doença que pode ser prevenida por meio da vacinação. Todos os cães e gatos devem ser vacinados de acordo com a legislação brasileira e, segundo as diretrizes internacionais de vacinação como do WSAVA – World Small Animal Veterinary Association (Squires, R.A. et al. WSAVA - Guidelines for the vaccination of dogs and cats, 2024), a vacina antirrábica deve ser considerada como essencial em todos os locais onde a doença não é erradicada. Embora a raiva seja uma doença de difícil erradicação, especialmente pela presença de reservatórios silvestres, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o controle da raiva canina e eventualmente sua eliminação, poderia ser atingi-

da com medidas de vacinação de pelo menos 70% da população canina, como forma de se obter uma imunidade de rebanho e diminuir as chances dos casos humanos. A vacinação é, portanto, a ferramenta mais importante na prevenção da doença em animais e seres humanos e cabe a nós, médicos-veterinários sermos agentes de saúde e reforçar a importância desta prática. ■

#### Referências bibliográficas

- Kumar, A. et al. Canine rabies: An epidemiological significance, pathogenesis, diagnosis, prevention, and public health issues. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases* 97 (2023) 101992.
- Ministério da Saúde. Governo Federal. Raiva Animal. Em: [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal)
- Ministério da saúde secretaria de Vigilância em saúde departamento de Vigilância epidemiológica. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva. 1ª Edição, Brasília- DF, 2008.
- Raiva, CID 10:A82 - Guia de Vigilância em Saúde UFU World Health Organization. Rabies. In: [www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies/?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwm\\_SzBhAsEiwAXE2Cv62gRvJSuHvqE6X0FWXY0I0SGpW1m1Xz0SZ7y\\_lq\\_sp8Vb-WaGZirxoC3AcQAvD\\_BwE](http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwm_SzBhAsEiwAXE2Cv62gRvJSuHvqE6X0FWXY0I0SGpW1m1Xz0SZ7y_lq_sp8Vb-WaGZirxoC3AcQAvD_BwE)
- Consales C. A. & Bolzan V. L. RABIES REVIEW: IMMUNOPATHOLOGY, CLINICAL ASPECTS AND TREATMENT. *J. Venom. Anim. Toxins incl. Trop. Dis.* V.13, n.1, p.5-38, 2007.

**MV. Msc. Karin Denise Botteon,**  
*Technical Manager Pets Boehringer  
 Ingelheim Animal Health  
 (karin.botteon@boehringer-  
 ingelheim.com)*

# VACINAÇÃO CONTRA RAIVA

UM PET  
PROTEGIDO É  
SINÔNIMO DE  
UMA FAMÍLIA  
TRANQUILA.



Como veterinários,  
devemos alertar os  
tutores da importância  
da vacinação contra  
raiva, pois a vacinação  
dos pets é a forma mais  
eficaz na prevenção da  
doença em humanos.



**E para manter os pets  
protegidos, conte com Rabisin®-i,  
nossa vacina inativada contra  
raiva para cães e gatos.**





# ANTECI- PANDO O PRO- BLEMA

A **DRC** É UMA CONDIÇÃO PROGRESSIVA QUE PODE PASSAR DESPERCEBIDA EM CÃES E GATOS. A DETECÇÃO PRECOZE E O MONITORAMENTO REGULAR SÃO CRUCIAIS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS PETS

► **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

**A** doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva e, muitas vezes, silenciosa, que afeta cães e gatos. Ela pode se desenvolver lentamente ao longo do tempo, com sinais sutis que são facilmente confundidos com outras condições menos graves. No entanto, a detecção precoce é crucial para a gestão eficaz da doença e para melhorar a qualidade de vida de cães e gatos.

Identificar os sinais iniciais de DRC pode ser um desafio, mas estar atento a certas mudanças no comportamento e na saúde do animal de estimação pode fazer toda a diferença. Nesta reportagem, vamos explorar os sinais iniciais da DRC em cães e gatos, discutir a importância do diagnóstico precoce e apresentar as melhores práticas para a prevenção e o tratamento dessa doença que pode afetar seriamente a saúde e o bem-estar dos pets.

A médica-veterinária, mestrande do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFU (PPGCVET-UFU). Membro associado ao Colégio Brasileiro de Nefrologia e Urologia Veterinárias (CBNUV), Lara Vilela Soares, explica que os primeiros sinais clínicos da DRC podem ser imperceptíveis, até mesmo para o tutor mais atento. “Geralmente, observamos sinais inespecíficos como poliúria e polidipsia (aumento do volume urinário e aumento da ingestão de água, respectivamente), perda de peso e alterações no apetite (apetite mais seletivo). Com frequência, animais chegam aos consultórios veterinários com sinais clínicos severos relacionados ao processo de agudização ou descompensação da doença. Por isso, encorajamos a realização de *check-up* e visitas ao médico-veterinário periodicamente como uma maneira de diagnosticar a doença nos estádios iniciais”.

Para saber se um animal apresenta a DRC, a médica-veterinária aponta que alguns exames laboratoriais são essenciais para o diagnóstico precoce da doença: “A urinálise é um exame fundamental na rotina médico veterinária. Mesmo antes de identificarmos pacientes azotêmicos (aumento de ureia e creatinina), podemos notar urina pouco concentrada (mais transparente ou amarelo claro), que pode ser compatível com a perda da função renal. A proteinúria também pode ser identificada no exame de urina de animais doentes, mas o exame da Razão Proteína Creatinina Urinária (RCP) é muito mais específico e deve entrar no *hall* de exames tanto no *check-up* quanto da monitoração dos animais com doença renal crônica. Além disso, exames bioquímicos como creatinina, ureia, cálcio e fósforo, gasometria e eletrólitos, SDMA, proteína total e albumina devem ser realizados. A ultrassonografia e avaliação da pressão arterial nunca podem ser esquecidos. Deve ficar bem claro que um aumento abrupto de creatinina e ureia, ou rapidamente progressivo não são características de DRC e, sim, de um processo agudo”, diz.

### **A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA CLÍNICA**

A anamnese é importante para identificar a DRC em seus estádios iniciais, segundo Lara. “Uma anamnese bem conduzida, com informações consistentes e de qualidade é um dos pontos principais para um bom diagnóstico. Podemos fazer uma comparação com esse momento com um quebra-cabeça, onde precisamos reunir todas as peças para chegar ao objetivo final. Durante a consulta nefrológica, inicialmente fazemos perguntas abrangentes e depois focamos no sistema urinário e em

outros sistemas. Perguntamos sobre a ingestão de água (quantas vezes coloca água na vasilha e seu tamanho), volume da urina (quantas vezes ao dia, tamanho da poça de urina), coloração da urina (transparente, amarelo palha, amarelo escuro, sangue na urina, outros), micção (em pequenas pocinhas, grandes volumes, dificuldade e nesse caso o tempo gasto para urinar é um importante aliado, urinar em lugares inapropriados, sim... esse é um sinal clínico bastante visto em gatos) e o tempo de evolução dos sintomas”, conta.

### **FATORES DE RISCO**

Para Lara Soares, os principais fatores de risco para o desenvolvimento da DRC incluem a senilidade, onde ocorre, naturalmente, a perda de néfrons ao longo do tempo, e, também, a presença precoce de DRC juvenil. “Algumas raças apresentam predisposição a doenças renais, como os gatos da raça persa, nos quais devemos investigar a doença renal policística, e os cães da raça shar pei, que requerem atenção especial para a amiloidose, entre outras condições. Além disso, lesões renais agudas insidiosas e/ou persistentes, como as causadas por leishmaniose e leptospirose, também são consideradas fatores de risco significativos. Em geral, medicamentos que possam causar lesão renal e toxinas, como a planta lírio para gatos e uvas ou passas para cães, devem ser mantidos fora do alcance dos animais”, comenta.

### **ATENÇÃO À PRESSÃO ARTERIAL**

Talvez possa passar despercebida durante as consultas, mas a pressão arterial é algo que deve ser avaliada. Segundo Lara, é crucial lembrar que a hipertensão arterial sistêmica ►

(HAS) pode causar danos nos principais órgãos-alvo: olhos, coração, cérebro e rins. “Nos rins, a HAS pode provocar lesões renais e o aparecimento de proteína na urina. Isso ocorre devido ao impacto elevado da pressão nos vasos sanguíneos renais, causando danos significativos. Com o tempo, essas lesões reduzem a capacidade dos rins de filtrar eficientemente o sangue, acelerando a progressão da doença renal crônica (DRC). A presença de proteína na urina indica uma lesão renal e está associada a um prognóstico desfavorável quando persistente, necessitando de monitoramento contínuo”, afirma e completa que controlar a pressão arterial do pet é fundamental para retardar a progressão da DRC e melhorar sua qualidade de vida. “Além disso, é essencial investigar a causa subjacente da hipertensão, já que em cães e gatos, ao contrário dos humanos, as principais causas são nefropatias e endocrinopatias”.

#### DIETA

O médico-veterinário, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), autor dos livros Tratado de Nefrologia e Urologia em Cães e Gatos, Caso de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, Bulário Médico-Veterinário Cães e Gatos, Caso de Rotina Cirúrgica em Medicina Veterinária Pequenos Animais, BoolaVet livro e do *software* BoolaVet, vice-presidente do Colégio Brasileiro de Nefrologia e Urologia Veterinárias (CBNUV), fundador do Colégio Latinoamericano de Nefrologia e Urologia (CLANUV), Leandro Z. Crivellenti, afirma que, em relação à alimentação, preconiza-se uma dieta balanceada, com adequada quantidade de calorias e alta digestibilidade. “Pacientes no estágio iniciais da doença devem ter acesso à água fresca durante todo o tempo e ração de boa qualidade. Vale frisar que, nesse momento, ainda não há aumento de creatinina, ureia ou SDMA. Nos estágios em que já existe o aumento dessas substâncias, o veterinário deve considerar a introdução de uma ração ‘renal’ e a monitoração periódica para evitar qualquer descompensação. Ressaltamos que o animal deve ser reavaliado quanto ao peso, índice de

massa muscular, escore de condição corporal e quanto à estabilidade do estágio, pois todas essas variáveis devem ser levadas em consideração na escolha do melhor alimento e manejo nutricional individualizado. Ressaltamos, ainda, que pacientes DRC agudizados com distúrbios de apetite não devem ser forçados a comerem a ração renal, pois podem desenvolver aversão a esse alimento. Após retornarem à estabilidade o alimento deve ser reintroduzido.”, comenta.

#### TRATAMENTO

O tratamento da DRC é possível? De acordo com Crivellenti, é necessário lembrar que a DRC é uma condição irreversível e progressiva, sem nenhum medicamento capaz de curá-la ou interromper seu avanço. “Assim, entendemos que monitorar o paciente também faz parte do tratamento. Em alguns casos iniciais, quando o animal apresenta-se bem apesar do diagnóstico, pode não ser necessário iniciar nenhum tratamento medicamentoso”, afirma e completa que, à medida que a doença progride, alguns animais podem experimentar episódios de inapetência e vômitos esporádicos.

“Nestas situações, medicamentos que estimulam o apetite e reduzem a gastrite causada pela doença podem ser recomendados. Além disso, ao longo do curso da DRC, alguns pacientes podem desenvolver anemia e acumulação de toxinas, o que pode agravar o quadro do animal. Também podem ser necessários anti-hipertensivos, medicamentos para ajustar pH sanguíneo, tratamento de infecções, entre outros. No entanto, é crucial destacar que somente o médico-veterinário está capacitado para prescrever e determinar o melhor momento para iniciar ou suspender qualquer tratamento medicamentoso”, afirma

Ainda segundo ele, o animal também pode apresentar mudanças de comportamento ou hábitos alimentares que indiquem o início da DRC. “Nos estágios iniciais da doença, cães e gatos podem apresentar sinais inespecíficos como aumento da ingestão de água, associados ou não a hiporexia (perda de apetite) ou disorexia (apetite irregular) e vômitos ocasionais. Além disso, pode haver uma redução do escore de



condição corporal, indicando perda de peso e massa muscular. Observar esses sinais precocemente é importante para buscar orientação veterinária e iniciar o tratamento adequado”, diz.

### MONITORANDO O PACIENTE

Crivellenti recomenda que haja retornos periódicos para avaliação completa do paciente, incluindo exames laboratoriais para monitorar biomarcadores e avaliar o estágio e substância da doença. “Animais nos estágios iniciais da doença devem ser monitorados a cada quatro a seis meses. Já pacientes com doença mais avançada devem ser reavaliados a cada três meses. Em casos onde são utilizados medicamentos anti-hipertensivos e outros tratamentos mais específicos, uma reavaliação pode ser necessária dentro de sete dias”, orienta.

“A DRC é irreversível e progressiva, e nossa prioridade é sempre manter a qualidade de vida dos animais e aumentar sua longevidade. A diminuição do apetite, vômitos ocasionais, perda de peso e massa muscular, aliados à redução da disposição geral, aumentam a propensão à desidratação e à descompensação da doença, frequentemente motivando os tutores a procurar um médico-veterinário pela primeira vez”, afirma e completa que é crucial a realização de *check-ups* regulares, pois esses episódios de agudização e descompensação da DRC são fatores significativos que contribuem para o declínio do bem-estar do pet e redução de sua sobrevida. “Além disso, é fundamental que os animais com DRC façam visitas periódicas ao nefrologista veterinário. Essas consultas possibilitam a atualização do quadro da doença renal e ajustes necessários no tratamento, garantindo que o animal receba os melhores cuidados ao longo de sua vida”, aponta.

### PREVENÇÃO

Para que uma doença irreversível como esta se inicie, Crivellenti comenta que é possível fazer a prevenção dela, mas é importante lembrar que o desenvolvimento da DRC está diretamente ligado à perda progressiva de néfrons, as unidades funcionais dos rins. “Uma abordagem essencial envolve a prevenção de



“Com frequência, animais chegam aos consultórios veterinários com sinais clínicos severos relacionados ao processo de agudização ou descompensação da doença. Por isso, encorajamos a realização de *check-up* e visitas ao médico-veterinário periodicamente como uma maneira de diagnosticar a doença nos estágios iniciais”, **Lara Vilela Soares**

doenças infecciosas, como a doença do carrapato, leishmaniose e piometra, que podem causar danos significativos aos rins. Além disso, é crucial evitar a exposição do seu pet a toxinas, incluindo medicamentos e produtos químicos administrados sem orientação veterinária”, afirma.

Outra orientação apresentada é a de manter um estilo de vida saudável, que desempenha um papel fundamental. “Isso inclui oferecer uma dieta balanceada, adaptada às necessidades individuais do animal, e garantir que ele permaneça hidratado com acesso constante à água fresca. A prática regular de exercícios ajuda a manter a saúde geral e o peso ideal, prevenindo condições como obesidade e endocrinopatias que podem afetar negativamente os rins. Além disso, consultas veterinárias periódicas são essenciais. Exames de rotina podem detectar precocemente problemas renais e outras condições de saúde, como neoplasias e doenças cardiológicas, permitindo intervenções antes que elas causem complicações sistêmicas”, lista.



“Nos estágios iniciais da doença, cães e gatos podem apresentar sinais inespecíficos como aumento da ingestão de água, associados ou não a hiporexia (perda de apetite) ou disorexia (apetite irregular) e vômitos ocasionais”, **Leandro Z. Crivellenti**

“O diagnóstico de DRC em cães e gatos, embora desafiador, pode ser conduzido da melhor maneira possível, visando aumentar a longevidade e a qualidade de vida do pet por meio de um monitoramento cuidadoso. Cada animal é único e é essencial adaptar o tratamento às suas necessidades individuais para obter os melhores resultados. Após o diagnóstico, estabelecer uma parceria sólida entre veterinário e tutor é fundamental. O tratamento da doença renal não se limita à prescrição de medicamentos; é um processo contínuo de monitoramento e ajustes conforme necessários. Essa colaboração próxima permite não apenas controlar a progressão da doença, mas, também, proporcionar conforto e bem-estar ao animal de estimação ao longo do tempo. Além disso, encorajamos visitas regulares ao veterinário para avaliações periódicas da função renal. Isso ajuda a identificar precocemente quaisquer mudanças no estado de saúde do pet e permite intervenções oportunas para otimizar o manejo da DRC”. ■

**ESTÁGIO  
INICIAL DA  
DOENÇA  
RENAL  
CRÔNICA  
DEMANDA  
CUIDADOS  
ESPECÍFICOS  
COM A  
ALIMENTAÇÃO**

» MARINA MACRUZ,  
RAFAEL VESSECHI AMORIM ZAFALON





**A** doença renal crônica (DRC) é definida pela presença de lesão renal persistente por um período mínimo de três meses, caracterizada pela perda definitiva, irreversível e progressiva de massa funcional e/ou estrutural de um ou ambos os rins, com ou sem decréscimo da taxa de filtração glomerular, a qual pode ser reduzida em mais de 50% (POLZIN, 2017).

Com a diminuição da função renal, compostos e substâncias que deveriam ser excretados por meio da urina se acumulam na circulação, em contrapartida, há perda urinária de compostos que deveriam ser reabsorvidos do filtrado glomerular. O paciente renal desenvolve azotemia e uremia devido ao acúmulo de metabólitos nitrogenados derivado do metabolismo proteico, tanto da proteína alimentar quanto da degradação de proteínas endógenas (FREEMAN et al., 2016). Outro distúrbio bastante comum da DRC é a retenção de fósforo, em consequência da redução da filtração glomerular de fósforo, o qual pode ocorrer precocemente e tem papel fundamental no desenvolvimento de hiperparatireoidismo secundário renal, osteodistrofia renal e calcinose de tecidos moles, além de acelerar a progressão da doença (GIOVANINNI, 2015).

O manejo nutricional é de suma importância para pacientes com DRC e é considerado uma terapia coadjuvante comprovadamente correlacionada com aumento da sobrevida dos pacientes. A abordagem nutricional varia de acordo com o estadiamento da doença, classificada em quatro estágios pela International Renal Interest Society (IRIS).

Em relação aos estágios iniciais (estágios I e II) da DRC felina, dife-

rentemente dos estágios avançados (estágios III e IV), não há recomendação de redução do aporte proteico (exceto em caso de proteinúria de origem renal), pois o paciente ainda não apresenta azotemia (estágio I) ou a apresenta de forma mais leve (estágio II), portanto tolera concentrações normais de proteína. A redução da proteína dietética nesses estágios, além de não proporcionar benefícios, pode prejudicar a manutenção de massa magra, algo a ser evitado, visto que a perda de massa muscular tem relação com menor tempo de sobrevida (FREEMAN et al., 2016). Em gatos com DRC, a perda de massa magra é ainda mais preocupante, dado que, geralmente, são indivíduos idosos, portanto já tendem a apresentar sarcopenia.

Em contrapartida, nos estágios iniciais da DRC já é recomendado o controle do aporte nutricional de fósforo, para preservação da função renal, prevenção de hiperfosfatemia e hiperparatireoidismo secundário renal (HSR). Conforme dito anteriormente, o HSR, tem relação com a aceleração da progressão da DRC e provoca osteodistrofia e calcinose de tecidos moles (GIOVANINNI, 2015). A redução do fósforo dietético auxilia no controle da fosfatemia a valores recomendados e aumenta a sobrevida de gatos com DRC (ELLIOTT et al., 2000). Vale ressaltar que, para os estágios iniciais, é benéfico reduzir e controlar a quantidade de fósforo da dieta, porém uma restrição severa (como nos estágios mais avançados) não é recomendada, devido ao risco de hipercalcúria.

Até o ano de 2023, não havia no mercado um alimento formulado para gatos em estágios iniciais da DRC, ou seja, com concentrações normais de proteína e apenas redução »



do teor de fósforo. Por conseguinte, foi desenvolvido e lançado o alimento PremieR Nutrição Clínica Renal Estágios Iniciais Gatos para preencher essa lacuna e atender a essa parcela específica de pacientes, reforçando o avanço da nutrição de cães e gatos no desenvolvimento de alimentos cada vez mais direcionados e específicos.

PremieR Nutrição Clínica Renal Estágios Iniciais Gatos apresenta como principais características nutricionais: teor de proteína de 37,77% da matéria seca ou 84 gramas/1000kcal, valores que atendem as recomendações proteicas para gatos adultos (25 a 33,30% ou 62,50 a 83,30/1000kcal), importante para otimizar a manutenção de massa magra, bem como concentrações reduzidas (porém não restritas) de fósforo (entre 0,38 e 0,58% ou 938 e 1432 mg/1000kcal), imprescindível para a prevenção e/ou controle de hiperfosfatemia e HSR.

Esse alimento apresenta outros aspectos nutricionais que proporcionam importantes benefícios para pacientes felinos com DRC, como altos teores de ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 (8000 mg/kg ou 1.975 mg/1000 kcal), que auxiliam no controle da inflamação, redução da pressão glomerular, minimização do declínio da taxa de filtração glomerular e melhora do escore de condição corporal, contribuindo para o aumento da sobrevida dos pacientes (PLATININGA et al., 2005, HARRIS et al., 2012), além de teores elevados e combinação de fibras e prebióticos, visando modular alterações intestinais relatadas em gatos com DRC, como produção excessiva de toxinas urêmicas por bactérias preteolíticas em razão do excesso de carga proteica no cólon (NALLU et al., 2017) e alteração do microbioma fecal (SUMMERS et al., 2022).

Foi realizado um estudo clínico com PremieR Nutrição Clínica Renal Estágios Iniciais Gatos antes de seu lançamento, no qual foram incluídos gatos saudáveis e gatos com DRC, estágios I e II. Após 330 dias, foi demonstrado que o alimento foi eficiente na manutenção do peso corporal, na prevenção de hiperfosfatemia, HSR e hipercalcemia, assim como na estabilização da progressão da doença. Todas as variáveis também permaneceram estáveis e dentro dos inter-

valos de referência no grupo de gatos saudáveis. Além disso, aos 60 dias de experimento foram analisadas as concentrações plasmáticas de aminoácidos, demonstrando que o alimento foi capaz de aumentar os valores de 26 aminoácidos (nove essenciais), tanto no grupo de gatos saudáveis, quanto nos grupos com DRC, exceto a valina no grupo de gatos com DRC estágio II.

É válido ressaltar que se trata de um alimento completo e balanceado, uma vez que não há restrição de nenhum nutriente, portanto pode ser indicado para gatos idosos como cuidado renal precoce. O alimento ainda pode ser utilizado como produto de manutenção em caso de suspeita, ainda sem confirmação do diagnóstico da DRC. ■

#### Referências bibliográficas

- ELLIOTT, J. et al. Survival of cats with naturally occurring chronic renal failure: effect of dietary management. *Journal of Small Animal Practice*, v. 41, n. 6, p. 235-242, 2000.
- FREEMAN, L. M. et al. Evaluation of weight loss over time in cats with chronic kidney disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 30, n. 5, p. 1661-1666, 2016.
- GIOVANINNI, L. H. Hiperparatireoidismo Secundário Renal. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. (Ed.). *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. 1. ed. São Paulo: Roca, 2015. p. 1410-1415.
- HARRIS, Mary A. et al. Omega-3 Fatty Acids Mitigate Inflammation in Felines with Chronic Kidney Disease. 2012.
- International Renal Interest Society (IRIS) - IRIS Staging of CKD International Renal Interest Society, 2023.
- NALLU, Anitha et al. Gut microbiome in chronic kidney disease: challenges and opportunities. *Translational Research*, v. 179, p. 24-37, 2017.
- PLANTINGA, E. A. et al. Retrospective study of the survival of cats with acquired chronic renal insufficiency offered different commercial diets. *Veterinary Record*, v. 157, n. 7, p. 185-187, 2005.
- POLZIN, D. J. Chronic Kidney Disease. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTÉ, E. (Ed.). *Textbook of Veterinary Internal Medicine: Diseases of the dog and the cat*. 8. ed. St Louis: Saunders Elsevier, 2017. p. 4693-4775.
- SUMMERS, Stacie C. et al. Serum and fecal amino acid profiles in cats with chronic kidney disease. *Veterinary Sciences*, v. 9, n. 2, p. 84, 2022.

**Marina Macruz**, médica-veterinária, supervisora de Capacitação Técnico-Científica e Técnico-Comercial da PremieRpet  
[mmacruz@premierpet.com.br](mailto:mmacruz@premierpet.com.br)  
**Rafael Vessecchi Amorim Zafalon**, médico-veterinário, coordenador de Capacitação Técnico-Científica da PremieRpet  
[rvessecchi@premierpet.com.br](mailto:rvessecchi@premierpet.com.br)



A MEDICINA  
VETERINÁRIA  
EM FORMA DE  
NOTÍCIA.

 /revistacaesgatos  /@revistacaesgatos

 [www.caesgatos.com.br](http://www.caesgatos.com.br)

**caes** gatos **VET FOOD**

SUA FONTE CONFIÁVEL

# IMPORTÂNCIA DO MANEJO HÍDRICO PARA CÃES E GATOS

» PÂMELA BOSCHE VASCONCERVA,  
LETÍCIA WARDE LUIS E MONIQUE PALUDETTI

A água é vital para a vida e é considerada o nutriente mais importante para o organismo, pois é essencial em suas funções básicas, como o transporte de substâncias para dentro, fora e através do corpo, regulação da temperatura, participação em reações químicas que envolvem hidrólise, além de funcionar como componente estrutural, auxiliando na lubrificação de articulações e olhos, nas trocas gasosas e mantendo os alvéolos úmidos e expandidos (GROSS et al, 2010). Ainda, dependendo da espécie, condição e idade do animal, representa de 40-80% de sua composição corporal (GROSS et al, 2010).

A água presente no corpo dos animais pode ser perdida por meio



da urina, defecação, evaporação e transpiração, e pode ser reposta por meio do consumo de água na forma líquida ou presente nos alimentos, assim como pela água proveniente do metabolismo dos nutrientes (GROSS et al, 2010). Alguns fatores podem afetar a necessidade hídrica diária de cães e gatos, como o tamanho do animal, temperatura ambiente, tipo e quantidade de alimento ingerido, estado de saúde, lactação, estresse, perdas de água por meio de excreção ou evaporação, assim como características individuais dos animais. Ainda, o cálculo da necessidade hídrica diária (ml/dia) de cães e gatos é semelhante ao aproximadamente igual da necessidade energética diária (kcal/dia) (GROSS et al, 2010).

Em circunstâncias normais, o mecanismo de sede garante a ingestão adequada de água, porém situações em que há baixa disponibilidade, temperaturas muito frias ou muito quentes e má qualidade da água, podem levar a diminuição no consumo deste nutriente. A ingestão inadequada pode causar redução no consumo de alimentos, prejudicando o crescimento, lactação e reprodução de cães e gatos. Vale ressaltar, que mesmo pequenas alterações na porcentagem de água corporal podem ser incompatíveis com a vida, e quando essa perda ocorre em grande quantidade (por exemplo, de 15-20% do peso corporal do animal) é suficiente para levá-lo à óbito. Além disso, quando se compara a privação hídrica e alimentar, os animais privados de água podem vir a óbito em poucos dias, diferentemente de animais privados de comida que podem sobreviver por semanas (GROSS et al, 2010).

Alguns animais tendem a ingerir menos água, como é o caso dos gatos domésticos, que por serem descendentes de animais desérticos são mais resistentes a sede e desidratação (NRC 2006) e capazes de formar urina mais

concentrada (GROSS et al, 2010), o que pode representar um desafio ao longo da vida do animal. Esses animais, assim como aqueles que apresentam determinadas enfermidades, como doença renal crônica, urolitíase ou mesmo diabetes mellitus podem se beneficiar de estratégias de manejo hídrico (QUEAU & ELLIOTT, 2023; LULICH, 2016; FASCETTI & DELANEY, 2023).

Nos casos de cães e gatos com doença renal crônica, o principal objetivo do manejo hídrico é estimular a ingestão de água buscando manter o animal hidratado, já que devido ao quadro clínico apresentam grande perda de líquidos pela urina (poliúria), levando à desidratação, que pode agravar ainda mais o quadro do

## **ANIMAIS COM DIABETES MELLITUS TAMBÉM TENDEM A APRESENTAR POLIÚRIA DEVIDO À GRANDE QUANTIDADE DE GLICOSE PRESENTE NA URINA**

animal (QUEAU & ELLIOTT, 2023). Já nos casos em que existe a presença de cálculos urinários, independentemente do tipo de urólito (estruvita, oxalato de cálcio, urato, misto, entre outros) deve-se estimular a ingestão de água pelo animal, pois, dessa forma, é possível reduzir a saturação da urina e, conseqüentemente, diminuir o risco de formação e agregação de cristais, que podem levar à formação dos cálculos (WAKI & KOGIKA, 2015). Por sua vez, animais com diabetes mellitus também tendem a apresentar poliúria devido à grande quantidade de glicose presente na urina, e como forma de compensação, passam a ingerir uma maior »

quantidade de água para repor o que está sendo perdido e as estratégias de manejo hídrico também serão benéficas (FASCETTI & DELANEY, 2023).

Como forma de garantir a adequada ingestão de água, é fundamental sempre mantê-la limpa e fresca (GROSS et al, 2010; QUEAU & ELLIOTT, 2023;) e facilitar o acesso do animal aos potes de água, deixando-os disponíveis em vários locais da casa. No caso de gatos, como os bigodes são sensíveis, deve-se utilizar tigelas largas para que não toquem no recipiente, assim como manter os recipientes de água e alimento sempre muito bem limpos e afastados da caixa de areia. Além disso, alguns animais preferem água corrente, portanto o uso de fontes pode ser interessante para estimular o consumo (QUEAU & ELLIOTT, 2023).

Outras estratégias de manejo hídrico incluem adicionar água ao alimento seco ou fornecer dieta caseira ou alimentos com um maior teor de água (>70% de umidade), como é o caso de alimentos úmidos na forma de sachês ou patês (QUEAU & ELLIOTT, 2023). Para gatos, o que se mostrou ser muito eficiente é o uso exclusivo de alimentos úmidos na dieta, como relatado em um estudo realizado por Carciofi et al (2005), que comparou a ingestão hídrica de felinos divididos em quatro grupos consumindo as seguintes dietas: alimento seco econômico, alimento seco econômico com adição de 50% de água, alimento seco *super premium* e alimento úmido enlatado. Nesse estudo, observou-se que o uso do alimento úmido levou a maior ingestão total de água, maior excreção de urina e menor densidade urinária, quando comparado aos grupos utilizando os demais alimentos. Também vale ressaltar que animais que consomem alimento comercial úmido bebem menos água diretamente do bebedouro, do que aqueles alimentados com alimento seco, devido ao maior teor de umidade presente no alimento úmido (>75% de umidade) (GROSS et al, 2010; CARCIOFI et al, 2005).

A formulação da dieta também pode influenciar no manejo hídrico de felinos, e uma possível estratégia para aumentar a produção de urina e ingestão de água nessa espécie, é por meio do aumento de proteína na dieta, já que é responsável por aumentar o volume



de urina, devido à maior excreção de ureia (GARCIA et al, 2020; TOZATO et al, 2022), assim, conseqüentemente, o gato vai ingerir mais água para compensar o maior volume de urina. Além disso, o aumento de sódio no alimento seco também pode ser benéfico, pois, assim como a ureia, aumenta a excreção renal de água e o consequente consumo (GARCIA et al, 2020).

Quando o uso dessas estratégias de manejo hídrico não forem suficientes para estimular o consumo de água e manter o animal hidratado, como pode ser o caso de animais com doença renal crônica, é necessário que seja feita a reposição por meio de fluidoterapia (QUEAU & ELLIOTT, 2023), a qual será prescrita e aplicada pelo médico-veterinário após avaliação do animal.

Logo, a água é um nutriente muito importante para os animais e existem várias formas de estimular a ingestão hídrica em cães e gatos, sejam saudáveis ou com alguma enfermidade, porém deve-se buscar a estratégia que melhor se encaixe para cada animal. Além disso, o manejo hídrico pode ser útil, principalmente, para felinos e outros animais que tendem a ingerir pouca água, assim como pode auxiliar animais com doença renal crônica, cálculos urinários ou mesmo diabetes mellitus, sendo que nesses casos é fundamental o acompanhamento com um médico-veterinário. ■



LEIA AS  
REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS  
PELO QR CODE

**Pâmela Bosche Vasconcerua**,  
médica-veterinária, ex-residente  
de Nutrição e Nutrição Clínica  
de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição  
e Nutrologia de Cães e Gatos.  
Faz parte do Departamento  
de Relacionamento Científico  
da PremieRpet®.

E-mail: pamelabosche@gmail.com

**Leticia Warde Luis**,  
médica-veterinária, ex-residente  
de Nutrição e Nutrição Clínica  
de Cães e Gatos pela UNESP/  
Jaboticabal. Mestra em Clínica  
Médica com ênfase em Nutrição  
de Cães e Gatos pela UNESP/  
Jaboticabal. Clínica na área  
de Nutrição de Cães e Gatos.

E-mail: leticiawluis@gmail.com

**Monique Paludetti**,  
médica-veterinária, ex-residente  
de Nutrição e Nutrição Clínica  
de Cães e Gatos pela UNESP/  
Jaboticabal. Mestranda em Clínica  
Médica com ênfase em Nutrição  
de Cães e Gatos pela Universidade  
de São Paulo (FMVZ/USP).

Clínica na área de Nutrição Clínica  
de cães e gatos.

E-mail: mopaludetti@gmail.com

# PET +vet

CONGRESSO

14 A 16  
AGOSTO  
2024

SÃO PAULO EXPO

10:00 ÀS 21:00

## CONTEÚDO FEITO POR VETERINÁRIOS, PARA VETERINÁRIOS.

Reserve agora seu lugar no  
congresso, vagas limitadas!



**Conecte-se conosco!**

Siga nossas redes sociais para ficar  
por dentro das últimas novidades

   @petvetexpo

[petvetexpo.com.br](http://petvetexpo.com.br)

Organização  
e Promoção: 

Aliança  
estratégica:



**ANMV**  
Associação Nacional de  
Médicos Veterinários

**ABIMO**  
Associação Brasileira de Medicina  
de Hospitais Veterinários

Mídia  
oficial:



Evento  
paralelo:

**Pet**  
-SOUTH AMERICA-

# 10 ANOS DE INOVAÇÃO E CIÊNCIA

COMEMORANDO UMA DÉCADA DE INCENTIVO À PESQUISA, A **PREMIERPET** PREMIA VENCEDORES EM DUAS CATEGORIAS E DESTACA A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE INDÚSTRIA E ACADEMIA PARA O AVANÇO NA NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS

» **STHEFANY LARA, DE SÃO PAULO (SP)**

sthefany@dc7comunica.com.br

**N**o cenário da nutrição animal, a busca por inovação e excelência é contínua. E, nesse contexto, o Prêmio de Pesquisa PremierPet se destaca como uma iniciativa essencial para promover o desenvolvimento científico no Brasil. Em sua 10ª edição, o prêmio reafirma seu compromisso com a pesquisa e a inovação, incentivando pesquisadores na busca pela melhor qualidade de vida e bem-estar de cães e gatos.

Para celebrar essa data, a empresa reuniu, no dia 11 de julho, centenas de profissionais para homenagearem os vencedores em um evento na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo (SP).

A médica-veterinária e supervisora

de Relacionamento Científico da PremierPet, Marina Macruz, afirma que a empresa possui uma das iniciativas mais duradouras de incentivo à pesquisa no mercado de geração de conhecimento. “Investimos muito em pesquisa desde a nossa fundação, e o Prêmio de Pesquisa representa isso. É uma das nossas maiores iniciativas em prol da ciência. Neste ano, trouxemos uma inovação: a premiação em duas categorias diferentes. Uma para relato de caso e a outra para re-

lato científico ou revisão bibliográfica. Toda a avaliação dos trabalhos é feita de forma anônima, sem conhecimento dos autores, por quatro avaliadoras: duas de dentro da PremierPet, do nosso Centro de Desenvolvimento Nutricional (CDN), e duas externas, a doutora Cecília Villaverde e a doutora Luciana Domingues”, afirma.

Segundo Marina Macruz, as vencedoras do relato de caso ganharam uma viagem para o ACVIM, que aconteceu em junho, sendo o maior congresso de Medicina Veterinária dos Estados Unidos. Quem venceu o relato científico irá para o ESVCN, o maior congresso de nutrição animal, realizado anualmente na Europa.

Para Marina Macruz, uma palavra que define os dez anos do Prêmio de Pesquisa é “tradição”. “Esses dez anos materializam o quanto a PremierPet tem no seu DNA o investimento em ciência. Somos conhecidos nacional e inter-



“ INVESTIMOS MUITO EM PESQUISA DESDE A NOSSA FUNDAÇÃO, E O PRÊMIO DE PESQUISA REPRESENTA ISSO. É UMA DAS NOSSAS MAIORES INICIATIVAS EM PROL DA CIÊNCIA ”

**MARINA MACRUZ**, SUPERVISORA DE RELACIONAMENTO CIENTÍFICO DA PREMIERPET

nacionalmente por esse compromisso em prol da saúde e bem-estar dos cães e gatos, sempre colocando a Nutrição em primeiro lugar”, afirma e completa que uma das novidades deste ano, que também demonstra a preocupação da empresa com a renovação do conhecimento científico, é o prêmio para incentivar os orientadores que enviam trabalhos. “Oferecemos um incentivo financeiro ao orientador que mais enviou trabalhos. Este ano, o professor Thiago Vendramini foi reconhecido por ter enviado dez trabalhos, que foram classificados por dez diferentes alunos”.

### AS VENCEDORAS

A vencedora da categoria de melhor relato científico, com o trabalho “Influência da Idade e do Consumo Alimentar Sobre a Digestibilidade da Dieta e Metabólitos de Fermentação em Cães”, foi a mestranda da Universidade Federal do Paraná, Eduarda Lorena Fernandes. Segundo ela, o relato científico abordou o efeito da idade e do consumo alimentar sobre a digestibilidade dos nutrientes da dieta e a energia metabolizável, bem como os metabólitos da fermentação intestinal, como os ácidos graxos de cadeia curta e os ácidos graxos de cadeia ramificada. “Eu fico muito feliz de ter ganhado este prêmio. É uma oportunidade incrível, especialmente para quem está envolvido na pesquisa, na academia e no mestrado, incentivando-nos a continuar evoluindo e trazendo pesquisas relevantes para a nutrição de cães e gatos”, afirma.

A orientadora de Eduarda, a professora doutora Ananda Portela Félix, fala sobre a importância do aluno ao realizar trabalhos como os apresentados no Prêmio de Pesquisa: “O orientador está ali mais para dar apoio e suporte. É realmente o suporte mesmo, pois o trabalho depende 110% do aluno. A iniciativa e o empenho dos alunos, como a Eduarda, são fundamentais para fazer um trabalho de excelência. Então, para mim, é apenas uma questão de oferecer apoio. O prêmio para a Zootecnia é extremamente relevante também. É muito importante porque reconhece um trabalho que envolve muitas pessoas. Há muito esforço por trás disso. Ter esse reconhecimento é fundamental para nos motivar a continuar no cami-



“A mudança nas categorias nesta edição permitiu que eu, como veterinária clínica fora do meio acadêmico, pudesse participar”, **Luiza da Silva**, vencedora da categoria de relato de caso

nho certo. Para nós, o reconhecimento e o prêmio são uma motivação extra e algo que nos deixa muito felizes”.

Na categoria de relato de caso, com o trabalho “Possível Envolvimento de Reação Adversa ao Alimento Manifestada Como Lesões na Cavidade Oral de Felino”, a vencedora foi a médica-veterinária, Luiza da Silva. “Meu relato de caso tratou de um caso clínico no qual conseguimos controlar lesões de estomatite em um gato com uma ração de proteína hidrolisada. Fizemos um teste de sensibilidade alimentar e um teste de reexposição alimentar. A paciente apresentou redução das lesões bucais com o tratamento com a ração e colágeno”, afirma.

A jornalista e palestrante **Izabella Camargo**, falou sobre “produtividade sustentável” e saúde mental



O professor **Thiago Vendramini** foi reconhecido pelo maior número de trabalhos orientados e classificados para o prêmio



“É uma oportunidade incrível, especialmente para quem está envolvido na pesquisa, na academia e no mestrado”, **Eduarda Lorena Fernandes**, vencedora da categoria de melhor relato científico

Sobre o prêmio, ela afirma ser algo muito representativo. “Especialmente porque a mudança nas categorias nesta edição permitiu que eu, como veterinária clínica fora do meio acadêmico, pudesse participar. Foi muito bom para minha carreira e, também, para os veterinários clínicos que não estão diretamente envolvidos com a academia e pesquisa.”

### SAÚDE MENTAL

Como de costume, os participantes do evento de premiação acompanharam uma palestra com um convidado especial. Neste ano, a convidada foi a jornalista Izabella Camargo, que apresentou uma palestra sobre “produtividade sustentável” e saúde mental. ■



# DOENÇA OSTEOMETABÓLICA EM REPTÉIS

▷ KARINA SANTOS MACHADO

**N**os últimos anos houve uma crescente no mercado de pets não convencionais, com destaque para os répteis que, segundo o IBGE, atingiram quase 2 milhões de animais de estimação no Brasil em 2018. Dentre eles, os mais comuns são lagartos, iguanas, cobras e quelônios, como jabutis. Em contrapartida com o aumento da popularidade desta classe, ainda há muitas dúvidas sobre a criação destes exóticos animais.

A maioria das doenças na clínica de pets não convencionais está ligada a manejos incorretos, causadas, geralmente, por dietas desbalanceadas ou recintos inadequados. Uma das doenças mais comuns que ocorrem em répteis de cativeiro, relatada, principalmente, em iguanas e quelônios, é a doença osteometabólica. Esta condição é caracterizada como uma série de doenças de origem metabólica que afetam a função e integridade óssea dos animais. A doença comu-





mente é associada a alterações como osteoporoze, osteomalácia, raquitismo, osteodistrofia fibrosa e hiperparatireoidismo nutricional secundário. Estas condições, normalmente, são causadas por falta de suplementação de cálcio, desbalanço na relação cálcio e fósforo na alimentação e menor concentração de vitamina D decorrente de suplementação inadequada de radiação UVB. Estes erros levam a uma menor concentração de cálcio na circulação e ativação do paratormônio, que estimula a reabsorção do cálcio presente nos ossos para a circulação, resultando, desta forma, em distúrbios ósseos.

O principal erro no manejo nutricional é a falta de suplementação adequada do cálcio na dieta. Répteis podem ser herbívoros, onívoros ou carnívoros, a depender da espécie. Em animais carnívoros, que se alimentam de presas inteiras, é incomum a ocorrência da condição. No entanto, animais que são alimentados com musculatura e vísceras sem ossos podem adquirir a doença. Para herbívoros, é indicado sempre optar por vegetais ricos em cálcio, como couve, catalônia e acelga. Já animais onívoros necessitam da inclusão de proteína de origem animal na dieta, além dos vegetais, podendo ser ofertados alimentos como carne, ovos, insetos e minhocas. Animais onívoros, herbívoros e insetívoros necessitam sempre da suplementação de cálcio somada à alimentação, adequada de acordo com a espécie e idade do animal.

Para a absorção do cálcio no intestino, é essencial a presença de vitamina D3 no organismo, que pode estar prejudicada caso o animal não tenha exposição adequada à radiação UVA e UVB. A radiação UVB é essencial para que a pró-vitamina D3, produzida pelas células da pele, seja convertida na vitamina D ativa. Caso o animal não tenha acesso à luz solar, é indicada a suplementação das radiações por meio de lâmpadas específicas para terrários. Além da iluminação, a temperatura influencia no comportamento alimentar e metabolismo destes animais. Por serem ectotérmicos, necessitam de um gradiente de temperatura adequado de acordo com a espécie para manter sua temperatura interna. Quando mantidos em temperaturas abaixo das recomendadas, estes animais não são capazes de manter o metabolismo ativo, o que afeta a digestão e absorção de nutrientes e, conseqüentemente prejudica a disponibilidade do cálcio no organismo. Além disso, as baixas temperaturas diminuem o interesse do animal pelo alimento, reduzindo o consumo de comida e água. Deve-se investir em pedras

aquecidas, placas e aquecedores de cerâmica, além de lâmpadas que forneçam calor ao ambiente, assim como a radiação recomendada.

A presença de cálcio no organismo é de extrema importância para um crescimento saudável, formação de ossos, contração muscular e coagulação sanguínea. Por isso, a falta de cálcio pode levar à dificuldade no crescimento em animais jovens, dificuldade de locomoção, aumento de volume dos membros, parestesia, tremores musculares e dificuldade na apreensão de alimentos ocasionada por uma condição conhecida como mandíbula de “borracha”, quando há amolecimento da mandíbula ocasionado pela substituição do tecido ósseo por tecido fibroso e cartilaginoso. Esta condição também pode afetar outros ossos, sendo mais comumente afetados os ossos longos. Isso leva a uma maior fragilidade óssea, podendo ocorrer fraturas aparentemente inexplicáveis. Em alguns casos, os animais também podem adquirir alterações em coluna, como escoliose, cifose ou lordose. Em quelônios, pode haver amolecimento e deformação do plastrão e da carapaça. Os animais também podem apresentar anorexia, prolapso de cloaca e falhas reprodutivas. Exames radiográficos podem indicar menor radiopacidade de ossos e a dosagem sérica de cálcio pode ser útil para desvendar o caso.

O tratamento consiste no restabelecimento da hidratação do animal, correção do manejo nutricional, com suplementação de cálcio, suplementação de vitamina D3, caso necessário, medicação de suporte e a exposição do animal a fontes diretas de luz UV. Em estados críticos, onde o paciente não possui níveis adequados de vitamina D no organismo, pode ser realizada a administração intravenosa de cálcio para melhora do quadro clínico do animal. É importante, no entanto, sempre prevenir este tipo de problema, conhecendo os hábitos e necessidades da espécie e proporcionando condições adequadas de nutrição, iluminação e temperatura para garantir a saúde e bem estar do animal. ■



ACESSE AS  
REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS  
PELO QR CODE

*Karina Santos Machado é aluna da FMVZ-USP e Membro da Liga Geas*

# » TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br



■ DIETA

## UM PROBLEMA EMERGENTE

COM A BUSCA POR DIETAS MAIS NATURAIS PARA OS PETS, PODEM SURTIR **PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESBALANÇO NUTRICIONAL**

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br



Para conhecer mais sobre o estudo, acesse o QR Code



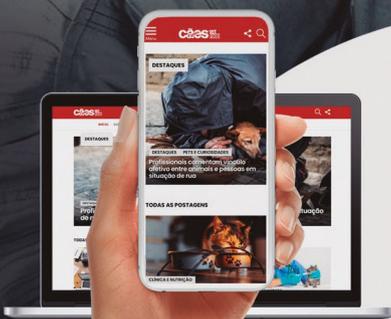
**A CONDIÇÃO**, resultante de deficiência de vitamina D ou de uma proporção incorreta de cálcio e fósforo na dieta, tem sido observada em quatro casos recentes envolvendo filhotes de raças grandes em um estudo publicado no MDPI. Esses cães foram alimentados exclusivamente com carne crua, sem ossos e sem suplementos. O resultado foi preocupante: fortes dores, dificuldade para andar e, em dois dos casos, fraturas patológicas que levaram à eutanásia. Os outros dois filhotes se recuperaram rapidamente após serem tratados com analgésicos e uma dieta comercial balanceada.

O estudo reforça a importância de dietas balanceadas para cães, destacando o perigo das dietas de carne crua desossada e sem suplementos. Ostutores de animais de estimação devem estar cientes dos riscos e garantir que seus cães recebam uma nutrição adequada para evitar complicações de saúde severas.

Além disso, tal estudo é um lembrete importante da necessidade de uma abordagem equilibrada e científica na alimentação dos pets. ■

FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+  
DE **2 MILHÕES**  
DE ACESSOS EM NOSSO  
PORTAL EM 2022



VENHA DECOLAR  
COM A GENTE  
[caesgatos.com.br](http://caesgatos.com.br)

  /revistacaesgatos

**caes**  **VET FOOD**

MÉDICO-  
VETERINÁRIO,  
DÊ VOZ ÀS DORES  
ARTICULARES  
E PROMOVA O  
BEM-ESTAR DE  
SEUS PACIENTES.

A DOR  
É DO PET,  
A VOZ  
É SUA.



SEJA A VOZ QUE  
FAZ A DIFERENÇA

E conte com as soluções Elanco para garantir uma vida mais confortável e feliz para seus pacientes.

onsior™  
GATOS

Único com seletividade pelos tecidos inflamados com ação rápida, eficaz e segura para o tratamento da dor e inflamação em gatos¹.

**Galliprant™**  
(grapiprant)

Perfil único de segurança para tratar a osteoartrite canina desde os estágios iniciais e de maneira contínua.



**Easy to Give**  
Istm Approved

PRÊMIO DA SOCIEDADE  
INTERNACIONAL DE MEDICINA FELINA  
ACS PRODUTOS DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO EM GATOS.



Elanco é a primeira companhia de saúde animal a conquistar a certificação de empresa Amiga do Bem-Estar Animal para produtos da linha Pet Health, e Galliprant™ é um deles.



Para conhecer mais sobre os produtos, iniciativas e campanhas da Elanco, acesse o podcast do **Movimento Elanco** pelo QR Code e siga **@elancopetsbr** no Instagram.

Acesse:  
**ElancoVets**  
.com.br

**Elanco**

1. Pelligand L et al. Pharmacokinetic/pharmacodynamic modelling robenacoxib in a feline tissue cage model of inflammation. Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics, 2011;19(10). Galliprant™, Onsior™, Elanco e o logotipo de barras diagonais são marcas registradas da Elanco ou de suas filiais. Todos os direitos reservados. PM-BR-24-0413